REVISTA

IBEF®

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

EDIÇÃO Nº 100 ANO 18

ANO XVIII - NÚMERO 100 - BIMESTRAL - 2022
www.ibefrio.org.br

João Pedro Barroso do Nascimento
Presidente
Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Pedro Dutra: A fila

Rafael Jansen: Dívidas corporativas ESG

Fernanda Inishida: Apps de delivery são considerados insumo?

Estante: Economia brasileira na encruzilhada, de Luis Fernando de Paula

IBEF
Rio de Janeiro

DANNEMANN
SIEMSEN

DA PROPRIEDADE INTELECTUAL
À ARBITRAGEM E LITÍGIOS ESTRATÉGICOS.

SOMOS DANNEMANN SIEMSEN

Mais de 120 anos de assessoria a clientes nacionais e internacionais, nas principais demandas da advocacia cível e empresarial de excelência, atuando em diversas áreas do Direito e segmentos da indústria. Além de líderes em Propriedade Intelectual na América Latina, somos referência em consultoria jurídica e litígios estratégicos.
Com um time de mais de 180 profissionais, altamente capacitado, oferecemos soluções inovadoras e focadas em resultados, nas mais diversas especialidades, da Privacidade e Proteção de Dados ao Direito Ambiental, de Contratos Comerciais à Recuperação Judicial.

Uma trajetória de mais de 120 anos pautada por um forte compromisso social e ambiental.

Rio de Janeiro
55 21 2237 - 8700

São Paulo
55 11 2155 - 9500

Brasília
55 61 3433 - 6694

dannemann.com.br

Editorial

A Revista IBEF chega ao número 100

A **Revista IBEF,** chega ao seu número 100, transcorridos 18 anos de seu primeiro número, em 2005.

Nosso objetivo sempre foi produzir um veículo de comunicação que leve informações importantes a nossos associados, apoiadores, parceiros e leitores. Para isso contamos com um time de profissionais que muito nos honram com seus conhecimentos, levando até vocês uma revista técnica com foco na nossa economia, mas também abordando outros temas.

Com o avanço da tecnologia digital, muita coisa mudou de 2005 para 2022.

A **Revista IBEF** cresceu na sua circulação impressa e digital, já que agora é enviada para cerca de 20.000 nomes, executivos do nosso mailing.

Aos nossos anunciantes e patrocinadores, o agradecimento mais do que especial, pois sem eles não teríamos chegado até aqui.

Boa leitura a todos!

Marcos Chouin Varejão - Outubro 2022

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão.

CAPA.....2
João Pedro Barroso do Nascimento: Presidente da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

NACIONAL.....4
Eduardo Rios Neto, presidente do IBGE.

NACIONAL.....5
CoinsPaid - Atual situação econômica do mundo pode se tornar a maior recessão global em 22 anos.

OPINIÃO.....6
Pedro Dutra: A fila.

INVESTIMENTOS.....8
Investimentos anunciados no último mês somam cerca de R$ 50,4 bilhões.

INTERNACIONAL.....9
Guerra na Ucrânia: o que está por trás do fechamento do gás para Europa?

OPINIÃO.....10
Aurora é maior vencedora na categoria econômico financeira do Oscar do cooperativismo.

INTERNACIONAL.....12
Decisão da Petrobrás em contratar navios FPSOs no exterior vira estudo do INEEP

NACIONAL.....13
Entenda a contribuição da economia circular para um mundo mais sustentável.

NACIONAL.....14
Opção de investimento: Joias e relógios de segunda mão são alternativas seguras.

OPINIÃO.....16
Rafael Jansen: Dívidas corporativas ESG.

NACIONAL.....19
87% dos brasileiros com acesso à internet realizam transações financeiras apenas pelo celular.

ECONOMIA.....20
José Ronaldo Rocha: 5G Corporativo: a oportunidade de crescimento da Indústria 4.0 está sendo relegada?

DAY TRADE.....22
Coluna de informação.

INTERNACIONAL.....24
Mastercard Strive Community apoiará 500.000 microempresas de favela em todo o Brasil.

NACIONAL.....26
Gestão financeira: sua empresa está preparada para o futuro?

ESTANTE.....27
Coluna sobre publicações editoriais.

OPINIÃO.....28
Andrea Deis: Redução de jornada de trabalho. É possível o Brasil ter uma semana de quatro dias de expediente?

OPINIÃO.....29
Fernanda Nishida: Apps de delivery são considerados insumo para pizzaria, com crédito de PIS/Cofins.

NACIONAL.....30
Advogado Gladimir Poletto comenta conquista de decisão inédita no TJPR que garante reembolso do seguro-garantia mais rápido para seguradoras.

NACIONAL.....31
Voith celebra aniversário de 155 anos.

NACIONAL.....32
Agtech capta R$ 4 milhões para se tornar opção de comercialização para pequenos produtores.

NACIONAL. 34
ANTT assina renovação de contrato com a MRS.

NACIONAL. 35
São Cristóvão Saúde implanta a mais atual e moderna plataforma de gestão hospitalar.

JURISPRUDÊNCIA.....36
Segunda Turma confirma bloqueio de R$ 5 milhões de usina em recuperação judicial.

CULTURA.....37
Por que visitar museus com as crianças?

NACIONAL.....38
Jonathan Roger Linzmeyer: O que sai mais caro no frete internacional? Preço ou serviço?

NACIONAL.....40
Mergulho interior.

Os desafios da regulação dos criptoativos no mercado de capitais[1]

João Pedro Barroso do Nascimento
Presidente da Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Os criptoativos são uma categoria de ativos virtuais, protegidos por criptografia, que utilizam tecnologias de registro distribuído (Distributed Ledger Tecnologies - DLTs) ou similar para validar, executar e armazenar transações. Usualmente, os criptoativos são representados por tokens, que são títulos digitais intangíveis.

O rápido desenvolvimento dos criptoativos e de suas potenciais aplicações tem atraído simultaneamente a atenção de múltiplos reguladores, no Brasil e no exterior, com objetivos e frameworks regulatórios distintos.

Surge, então, um desafio transnacional: definir regras que promovam um ambiente seguro para a evolução dos criptoativos, com cuidados para que o ambiente dos criptoativos esteja aderentes aos comandos de proteção do investidor e da poupança popular, de controle à evasão de divisas, do combate à lavagem de dinheiro, à corrupção e ao financiamento do terrorismo.

No Brasil, ainda não há legislação específica sobre a matéria. Consequentemente, há limites para o exercício do poder normativo pela CVM ou por qualquer ente público interessado em editar normas complementares, regulamentadoras e esclarecedoras. Ao mesmo tempo, diante de inúmeros usos polêmicos dos criptoativos, há uma necessidade de previsibilidade e segurança para todos em relação aos criptoativos, da mesma forma que é importante fomentar ambiente favorável ao desenvolvimento, com integridade e com aderência a princípios constitucionais e legais relevantes.

O conceito de valor mobiliário tem natureza instrumental e objetiva delimitar o regime mobiliário e, consequentemente, a competência da CVM. Dessa forma, nas hipóteses em que determinado criptoativo é valor mobiliário, os emissores e demais agentes de mercado envolvidos na comercialização e intermediação devem cumprir a regulação da CVM.

"A credibilidade e o regular funcionamento do mercado dependem necessariamente de transparência e acessibilidade às informações que possam influir, de maneira ponderável, na decisão dos investidores de comprar, vender ou manter aqueles valores mobiliários."

Os criptoativos não estão expressamente incluídos dentre os valores mobiliários citados no art. 2º da Lei nº 6.385/1976. Entretanto, com base em precedentes da CVM [2], serão valores mobiliários os criptoativos que: (a) sejam representação de algum dos valores mobiliários previstos taxativamente nos incisos I a VIII do art. 2º da Lei nº 6.385/1976; ou (b) se enquadrem como contrato de investimento coletivo, conforme conceito aberto de valor mobiliário do inciso IX do art. 2º da Lei nº 6.385/1976.

A atividade regulatória da CVM é orientada pelo princípio da ampla e adequada divulgação (*full and fair disclosure*). Este é o pilar do regime informacional da regulação do mercado de capitais.

A Autarquia deve, portanto, zelar para que os agentes de mercado disponham de informações suficientemente claras, acuradas e completas a respeito dos valores mobiliários para formarem seu juízo de mérito em relação aos valores mobiliários e às oportunidades de investimento disponíveis.

Compete à CVM assegurar o acesso do público às informações sobre os valores mobiliários negociados. A credibilidade e o regular funcionamento do mercado dependem necessariamente de transparência e acessibilidade às informações que possam influir, de maneira ponderável, na decisão dos investidores de comprar, vender ou manter aqueles valores mobiliários.

Nessa direção, a publicidade tem muito a beneficiar a criptoeconomia, na certeza de que ainda hoje *"sunlight is said to be the best of disinfectants; eletric light the most efficient policeman"*[3] .

Portanto, neste contexto de abordagem inicial da regulação em relação aos criptoativos, o primeiro passo é prestigiar transparência e valorizar o sistema de divulgação de informações como pedra angular na regulação dos criptoativos dentro do Mercado de Capitais.

Essa parece ser uma abordagem inicial adequada, sem prejuízo de que posteriormente, com o amadurecimento da matéria e fortalecimento da CVM, poderão conduzir a outras medidas complementares a serem conjugadas a este modelo de regulação pelo regime informacional.

A certeza é de que a Autarquia é receptiva às novas tecnologias e compreende que elas podem contribuir e influenciar positivamente na evolução do mercado de valores mobiliários.

A CVM está atenta à evolução deste mercado e, mediante regulação não invasiva, no momento oportuno e adequado dará contribuições no sentido de evoluir na regulação da matéria para além da exigência de transparência.

[1] O presente artigo reflete a visão pessoal de seu autor, e não necessariamente representa a visão institucional da Comissão de Valores Mobiliário (CVM).

[2] A este respeito, veja-se: (i) PAS CVM nº 19957.003406/2019-91, j. em 27/10/2020; (ii) PAS CVM nº 19957.007994/2018-51, j. em 09/06/2020; (iii) PA nº 19957.010938/2017-13, decidido em 30/01/2018; (iv) Ofícios Circulares no 1/2018/CVM/SIN, de 12/01/2018 e 11/2018/CVM/SIN, de 19/09/2018; (v) "Série de Alertas – Criptoativos", disponível em www.investidor.gov.br.

[3] Como enunciado por Louis Brandeis em seu editorial "What Publicity Can Do" na edição de 20 de dezembro de 1913 do periódico Harper's Weekly: "Publicity is justly commended as a remedy for social and industrial diseases. Sunlight is said to be the best of disinfectants; electric light the most efficient policeman" e "But the disclosure must be real. And it must be a disclosure to the investor. It will not suffice to require merely the filling of a statement of facts".

Eduardo Rios Neto, presidente do IBGE

Eduardo Rios Neto é o atual presidente do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ele é monógrafo e antes foi diretor de Pesquisas do IBGE. Formado em Economia, possui doutorado em Demografia pela Universidade de Berkley e pós doutorado pela Universidade do Texas-Austin, ambas nos Estados Unidos. É professor titular aposentado da UFMG, além de ser integrante da Academia Brasileira de Ciências. Também presidiu a ABEP - Associação Brasileira de Estudos Populacionais, de 1998 a 2002.

Eduardo é quem conduz o Censo 2022 que está sendo realizado, após polêmicas e discussões, quando foi adiado para esse ano, por causa da pandemia. A verba para a realização desse importante trabalho de pesquisa, acabou sendo de R$ 2,3 bilhões, após o STF ser acionado.

O Censo é uma pesquisa realizada a cada 10 anos pelo IBGE, e a última foi feita em 2010.

O levantamento realiza uma ampla coleta de dados sobre a população brasileira e permite traçar um perfil socioeconômico do Brasil. Além de saber exatamente qual o tamanho da população, o Censo visa obter dados sobre as características dos moradores – idade, sexo, cor ou raça, religião, escolaridade, renda, saneamento básico dos domicílios, entre outras informações. As informações recolhidas pelo Censo servem de base, por exemplo, para o rateio do Fundo de Participação de Estados e Municípios, sendo essenciais também para políticas de saúde, como a necessidade de alocação de profissionais e equipamentos para atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e planejamento de políticas educacionais. Os dados são usados ainda como base para pesquisas amostrais, como a Pesquisa Nacional por Amostra Contínua do próprio IBGE, que levanta informações sobre o mercado de trabalho, como a taxa de desemprego, e até para pesquisas eleitorais.

A população brasileira é estimada atualmente em cerca de 215 milhões de pessoas. O IBGE calcula que existam hoje cerca de 75 milhões de domicílios no país.

No início do mês passado, o IBGE divulgou um dos primeiros balanços da coleta do Censo Demográfico 2022. O total da população recenseada era de 59.616.994. E 58.291.842 pessoas haviam sido contadas em 20.290.359 domicílios. Desse total, 36,51% estavam na região Nordeste, 35,51% no Sudeste, 11,87% no Sul, 9,44% no Norte e 6,67% no Centro-Oeste. Considerando os 452.246 setores censitários urbanos e rurais do país, 38,4% estão sendo trabalhados. O estado mais adiantado em termos de percentual de setores trabalhados é o Rio Grande do Norte (53%) e o Mato Grosso (21,81%) tem o menor percentual. 450.140 de indígenas(0,77%) e 386.750 quilombolas (0,66%) já foram contados. 2,3% dos domicílios se recusaram a responder, percentual que ainda deve ser reduzido até o final da operação. Estão em campo atualmente 144.634 recenseadores, 78,8% do total de vagas disponíveis.

O IBGE é um instituto público da administração federal brasileira, criado em 1934 e instalado em 1936 com o nome de Instituto Nacional de Estatística, tendo como seu fundador e grande incentivador, o estatístico Mario Augusto Teixeira de Freitas. O nome atual data de 1938. A sede do IBGE está localizada na cidade do Rio de Janeiro.

O IBGE tem atribuições ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, o que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas nesses censos, para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, e para outras instituições e o público em geral.

No hotsite do Censo 2022 é possível acompanhar diariamente o total da população recenseada no país e a evolução dos setores trabalhados por unidades da federação.

CoinsPaid - Atual situação econômica do mundo pode se tornar a maior recessão global em 22 anos

Na virada do milênio, muitos previram os dias finais do mundo. Mesmo que o planeta não tenha sido atingido por um asteroide, os investidores americanos realmente enfrentaram o "Fim do Mundo" em um certo sentido em março de 2000. Uma enorme quantidade de especulação e otimismo excessivo levaram os investidores a perdas totalizando cerca de US$ 5 trilhões.

Todos nos lembramos de um dos maiores colapsos econômicos de duas décadas atrás, quando o mercado de ações dos EUA caiu devido a uma bolha de avaliação de ativos de startups de Internet inviáveis. Não apenas as startups não lucrativas faliram naquela época, mas esse estouro da bolha atingiu até empresas bem-sucedidas que haviam estabelecido processos de negócios e eram boas em gerar lucros.

Atualmente, com a dívida corporativa pairando sobre a economia global em um nível recorde, totalizando mais de US$300 trilhões, muitos especialistas estão encontrando algumas semelhanças com a situação atual.

A Internet dos anos 90: Tecnologia Beta

De acordo com a Investopedia, em 1999, cerca de 39% do capital de risco dos EUA estava concentrado em empresas de Internet com capitalização significativamente inflacionada. Essas empresas surgiram quase todos os dias.

Com a bolha inflando cada vez mais, em algum momento ela explodiria e alguns eventos cruciais prenunciaram isso, como a notícia de que o Japão estava entrando em recessão. O que levou ao pânico na venda de ações de tecnologia, que eram particularmente vulneráveis, não importa como o clima econômico global piorasse. Além do Fed aumentar a taxa básica dos empréstimos, o que reduziu o capital de investimento. Em meio a esses eventos, muitos investidores começaram a perceber que a maioria das startups pontocom não havia aprendido a ter lucro.

Apenas 14 anos depois o mercado conseguiu se recuperar do colapso. Ou seja, quem comprou ações em março de 2000 só alcançou lucro líquido zero em 2014.

Estamos em outra bolha?

Em junho de 2022, a dívida total do governo dos EUA atingiu US$ 30,56 trilhões, enquanto as participações intragovernamentais eram de pouco mais de US$ 6 trilhões.

Bancos estatais em todo o mundo começaram a imprimir trilhões de dólares, na esperança de impulsionar a economia por meio da compra de títulos, colocando enormes somas nas mãos de grandes investidores. Esses investidores deveriam gastar o dinheiro e estimular a economia de consumo, o que, por sua vez, ajudaria a criar empregos. No entanto, não funcionou porque os investidores que receberam esse dinheiro não quiseram gastá-lo e preferiram reinvesti-lo. Enquanto os salários na economia real estavam estagnados, as ações atingiram máximas de todos os tempos antes da pandemia de coronavírus.

Para isso, os movimentos atuais do mercado dependem das expectativas dos investidores dos bancos centrais (como o Fed) de fazer injeções significativas de caixa. Há tanto dinheiro no mercado de títulos que os investidores estão dispostos a ter menos lucro. Como resultado, muitos rendimentos de títulos do governo caíram para zero ou até mesmo mais baixos. Existem muitos casos de taxas de juro negativas na UE, o que significa que o mutuante dá dinheiro e paga juros ao mutuário. Os investidores são empurrados para taxas de juros negativas, obtendo menos retornos e ainda mantendo muito dinheiro. Portanto, temos um esquema em que o capital circula dos bancos para os grandes investidores e volta pelas pessoas comuns.

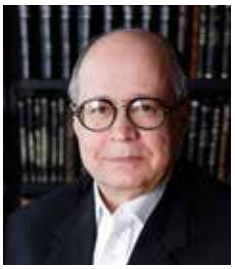
Na América Latina, por exemplo, as projeções para a inflação não são as mais positivas, o que deve aumentar o atual hiato entre ricos e pobres. De acordo com a última projeção da CEPAL para a região, espera-se que o crescimento econômico seja inferior aos níveis alcançados em 2021.

Pelo terceiro ano consecutivo, a economia mundial está passando por um verdadeiro teste de estresse. Em janeiro de 2020, o Covid-19 paralisou muitos setores da economia e obrigou bilhões de pessoas a se ajustarem às novas condições de vida. Devido à pandemia, a atividade econômica em muitos estados caiu há mais de dois anos, o que afetou a atividade de investimento, a dinâmica do emprego e o bem-estar da população.

Por Estefano Debernardi, Gerente de Desenvolvimento de Negócios para Latam

A fila

*Pedro Dutra**



Os funerais da rainha Elizabeth impressionam pela pompa, que, na idade da imagem instantânea, nos traz uma mostra viva de sólidas tradições. Mas além do impacto visual, outro existe e não menos impressionante: o povo britânico e o planejamento da cerimônia.

A fila de alguns quilômetros e com centenas de milhares de pessoas flui normalmente, sem um incidente sequer, os britânicos pacientemente aguardando a sua vez de, em frente ao caixão da soberana, prestar-lhe a última homenagem. A sua vez, os oficiais responsáveis pela guarda de honra e de orientação ao público agem em uma coreografia irrepreensível.

Mas nada é devido ao acaso. Devastada pelos bombardeios alemães na segunda guerra, o povo britânico não só a eles resistiu, mas dois anos antes do fim do conflito, quando já se divisava a derrota nazista, o Estado começou a planejar a reconstrução urbana de suas maiores cidades, e de seu então moderníssimo sistema de seguridade social, implantados a partir de 1945.

A noção de que o planejamento é essencial a um bom governo já estava fixada na política inglesa, e, antes, sentida pelos próprios britânicos. Não será exagero dizer que, duas gerações antes desta, os súditos da rainha perceberam pela forma mais dura de que uma fila ordenada corre mais rápido do que uma aglomeração à porta de entrada de um abrigo antiaéreo, deixando um legado de ordem e racionalidade que hoje se repete.

O Brasil viveu a sua época de planejamento, na década de 50, no governo de Juscelino Kubitschek, orientado por um plano, de metas e bases, razoavelmente cumprido. Nenhum outro governo foi mais dinâmico, mais inovador do que o seu e assim foi percebido pela população brasileira.

O Brasil hoje é uma das maiores economias do mundo. Mas os seus governos não se orientam por um planejamento sustentável que estabeleça as prioridades e promova a institucionalização de órgãos capazes de elaborar e executar os projetos necessários.

Mas aqueles que entre nós organizam filas diariamente em busca da prestação de serviços públicos a ele devidos, revelam o mesmo sentido racional de ordem dos britânicos. E o Estado brasileiro?

***Advogado.**

Imagem: Snapwire | Pexels

NA ECONOMIA E NO ESPORTE
GANHA QUEM SAI NA FRENTE.

LEXBRIDGE
FUSÕES & AQUISIÇÕES

Sobre nós

Desenvolvemos programas específicos de pesquisa confidencial para compradores estratégicos de negócios, focando no *middle market*, oferecendo a esse setor serviços de fusões e aquisições, finanças corporativas, incluindo a captação de recursos e ainda a estruturação de parcerias estratégicas e *joint ventures*.

55 21 99130-7919
novosnegocios@lexbridge.com.br
www.lexbridge.com.br

Investimentos anunciados no último mês somam cerca de R$ 50,4 bilhões

- A CPFL pretende investir R$ 21 bilhões no país para expansão e modernização da rede e de novas linhas de transmissão.
- A Energo pretende investir R$ 18 bilhões na construção de parque eólico offshore em Acaraú no litoral oeste do Ceará. Projeto terá início em janeiro de 2024 e a conclusão das obras se dará em maio de 2026.
- A CPTM vai investir R$ 4,7 bilhões, até 2027, para expandir sua rede, modernizar e melhorar o serviço com a implantação do sistema CBTC e retomar obras de projetos parados.
- A Órigo Energia investirá R$ 4 bilhões no setor de geração compartilhada até 2024.
- A Canpack vai investir R$ 710 milhões em nova fábrica de latas em Poços de Caldas (MG).
- A Unigel investirá US$ 120 milhões na primeira fase da fábrica de hidrogênio verde no Estado da Bahia.
- A Prefeitura de Belo Horizonte (MG) vai investir R$ 500 milhões em obras de mobilidade urbana e melhorias no município.
- A Goodman planeja investir R$ 400 milhões na construção de empreendimentos imobiliários no município de Santo André (SP).
- A moveleira Indústria da Serra vai investir R$ 250 milhões até 2028 para ampliar unidades fabris em Bento Gonçalves (RS).
- A Lenovo vai investir R$ 60 milhões na construção de novo centro de pesquisa e desenvolvimento voltado ao estudo da conexão 5G na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN).
- A Sinart irá investir R$ 40 milhões nos próximos trinta anos no terminal Rodoviário Santa Maria (SC).
- A Prefeitura de Passo Fundo (RS) investirá R$ 23 milhões em melhorias e qualificações na Avenida Presidente Vargas.
- A Prefeitura de Criciúma (SC) e o Governo do Estado de Santa Catarina investirão R$ 20,5 milhões na construção de avenida.
- A indústria de bebidas Dore vai investir R$ 20 milhões para implantar unidade fabril no município de Alagoinhas (BA).
- A Universidade Federal de Goiás (UFG) irá investir R$ 17 milhões em obras e melhorias no Parque Tecnológico Samambaia, localizado na Regional Goiânia.
- A Prefeitura de Itajaí (SC) irá investir R$ 15,5 milhões em iluminação, pavimentação, drenagem e paisagismo na rua Hercílio Luz e na praça dos Correios.
- A Souza Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios irá investir R$ 5,2 milhões para implantar uma unidade industrial no munícipio de Laura de Freitas (BA).
- A Produtos Ambientais Metalúrgicos (PAM) irá investir R$ 5 milhões em nova planta industrial em Ouro Branco (MG).
- A Prefeitura de Patos de Minas (MG) investirá R$ 3,9 milhões para asfaltar trinta e duas ruas.
- A Prefeitura de Cascavel (PR) vai investir R$ 2,5 milhões em infraestrutura esportiva no município.
- A Prefeitura de Campo Bom (RS) investirá R$ 2 milhões em reforma e ampliação de uma escola municipal de ensino fundamental.
- A Plasberg vai investir R$ 1,6 milhão na expansão de sua planta industrial localizada em Feira de Santana (BA).

FONTE: DEPEC Bradesco ECONOMIAEMDIA.COM.BR

Guerra na Ucrânia: o que está por trás do fechamento do gás para Europa?

Especialista em Direito Internacional conta quais as possíveis intenções da Rússia e os impactos esperados em todo o mundo

Nas últimas semanas, a Rússia anunciou a parada completa do fornecimento de gás para Europa, com o fechamento do gasoduto Nord Stream 2, que leva gás natural desde 2011, dobrando a capacidade anual da linha Nord Stream para 110 bilhões de metros cúbicos e passando pela Alemanha e Mar Báltico. Com isso, espera-se que os outros países retirem as restrições feitas após a invasão da Ucrânia. Mas será que é só isso?

Para Daniel Toledo, advogado que atua na área do Direito Internacional, fundador da Toledo e Associados e sócio do LeeToledo PLLC, escritório de advocacia internacional com unidades no Brasil e nos Estados Unidos, é preciso olhar de maneira mais ampla para o cenário.

"Particularmente, eu acho que é um ato impensado da Rússia, porque nós ainda estamos no verão. Vamos supor que a Rússia quisesse realmente pressionar para fazer a retirada das restrições, seja lá pela razão que for… Eles vão fazer isso ainda no verão? E ainda tem o outono, para depois o inverno. Então, o que eles querem? A retirada das restrições agora? Por que agora? Se fosse realmente usado como moeda de troca pelo desespero, eles esperariam pelo menos o outono até o inverno. O clima vai estar bem mais frio e os europeus vão sentir mais, realmente, e seria uma pressão maior para retirada das restrições", aponta.

Mas outra questão que as pessoas não estão comentando é que foi publicado pela União Europeia que muitos dos países já estão com mais de 80% do estoque de gases suficientes para passar o inverno inteiro, e aqueles que não estão já possuem contatos com outros países para fornecimento de gás no estado gasoso (os Estados Unidos estão mandando muitos navios e cargas de gás em estado líquido). "Então, por que a Rússia está fazendo isso agora? É falta de estratégia ou desespero? Porque neste momento não vai gerar caos, não vai gerar calamidade, nem nada… A não ser que eles tenham a intenção de ter outra reação ou conflito em algum desses países que são fornecedores de gás. Pode ser uma estratégia mal pensada ou pode ser uma estratégia de conflito em outro lugar", alerta.

Vale lembrar que as sanções impostas à Rússia por conta do conflito vêm de governos dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Japão e membros da União Europeia (UE), incluindo uma série de medidas que afetaram os meios de transporte, as transações financeiras e a distribuição de combustíveis e alimentos. Essas restrições vão desde a exclusão de bancos russos do Swift (sistema global de pagamentos) até aquelas que envolvem a família de Vladimir Putin.

Os cortes impostos pela Rússia, no entanto, podem gerar impactos em todo o mundo. "Toda vez que a gente enxerga uma estratégia de crise, há possibilidade de ganho, seja em investimento em alguns assets, seja algum tipo de previsão que possa fazer e já possa realizar algum estoque para se proteger ou ainda evitar uma alta de preços - porque, sem dúvida, se isso se solidificar no final do outono e começo do inverno, teremos uma alta dos preços de gás em vários lugares, principalmente na Europa", completa o especialista.

Isso porque a soma de cortes de fornecimento, sanções e conflitos diplomáticos podem instaurar uma verdadeira crise energética nos países europeus.

Sobre Daniel Toledo

Daniel Toledo é advogado da Toledo e Advogados Associados especializado em Direito Internacional, consultor de negócios internacionais, palestrante e sócio da LeeToledo PLLC. Para mais informações, acesse: http://www.toledoeassociados.com.br. Toledo também possui um canal no YouTube com mais 162 mil seguidores https://www.youtube.com/danieltoledoeassociados com dicas para quem deseja morar, trabalhar ou empreender internacionalmente. Ele também é membro efetivo da Comissão de Relações Internacionais da OAB Santos e professor honorário da Universidade Oxford - Reino Unido

Sobre o escritório

O escritório Toledo e Advogados Associados é especializado em direito internacional, imigração, investimentos e negócios internacionais. Atua há quase 20 anos com foco na orientação de indivíduos e empresas em seus processos. Cada caso é analisado em detalhes, e elaborado de forma eficaz, através de um time de profissionais especializados. Para melhor atender aos clientes, a empresa disponibiliza unidades em São Paulo, Santos e Houston. A equipe é composta por advogados, parceiros internacionais, economistas e contadores no Brasil, Estados Unidos e Portugal que ajudam a alcançar o objetivo dos clientes atendidos. Para mais informações, acesse: www.toledoeassociados.com.br ou entre em contato por e-mail contato@toledoeassociados.com.br.

Aurora é maior vencedora na categoria econômico-financeira do Oscar do cooperativismo

Cooperativa é tetra campeã na categoria do Prêmio Quem é Quem: Maiores e Melhores Cooperativas de Aves e Suínos

A Aurora Alimentos é a terceira maior empresa de proteína animal do país, ficando atrás apenas da JBS e BRF. Coopercentral, ela é formada por 11 cooperativas filiadas, com mais de 65 mil empresários rurais cooperados e 30 mil colaboradores diretos e mais 10 mil presentes em cooperativas filiadas ao sistema Aurora.

O desempenho de cada cooperativa no ranking Econômico-Financeiro é avaliado através de repostas a questionário e análise de indicadores como estrutura de capital, liquidez, desempenho e rentabilidade por meio de uma criteriosa análise dos balanços das cooperativas participantes. O crescimento econômico de uma cooperativa resulta na geração de renda para os seus cooperados, além de movimentar toda a economia da região onde está instalada. A categoria avalia o desempenho econômico e gerencial das cooperativas participantes a partir de seus resultados financeiros, ressaltando alguns aspectos de seu modelo de gestão.

A Aurora é a maior campeã desta categoria levando o troféu nos anos de 2016,2017,2018 e 2021. Em 2020 (ano base para a premiação de 2021) a receita operacional bruta da Aurora atingiu o montante de R$ 14,6 bilhões. No segmento de suínos houve um incremento de 11,78%, ampliando-se de 22.487 para 25.135 suínos o abate total diário das sete plantas da Aurora. No segmento aves, o incremento foi de 2,5%, permitindo elevar a capacidade de 980.000 para 1.004.381 aves abatidas por dia nas sete indústrias avícolas. O ano foi extraordinário para a suinocultura da coopercentral. Apesar do encarecimento dos insumos, a Aurora aumentou em 15,6% o abate total do período, totalizando quase 6,1 milhões de suínos, com exportações de 204 mil toneladas, ou seja, 64% a mais do que em 2019, tendo 36 países como destino. Em avicultura, 2020 fechou para a Aurora com o abate global de 246,8 milhões de frangos, 1,96% a mais em relação ao ano anterior. O abate industrial gerou 568 mil toneladas de carnes de aves, das quais 261 mil toneladas destinaram-se ao mercado externo, com as exportações crescendo 6%.

A Aurora conquistou o mercado brasileiro e mundial levando, do campo à mesa dos consumidores, alimentos de excelência. Com uma trajetória de mais de cinco décadas, se tornou referência mundial na tecnologia e processamento de carnes. Por meio de uma gestão participativa, equilibra objetivos econômicos com o compromisso social e com os cuidados ao meio ambiente.

Em 2018, o então presidente da Aurora, Mário Lanznaster, dividiu a conquista com todos os colaboradores e cooperativas filiadas à coopercentral. “Essa honraria fortalece nossa convicção nos valores e princípios que norteiam nossa trajetória de meio século. A incessante busca pela qualidade e o aperfeiçoamento contínuo de processos estão em nosso DNA. Estamos produzindo de forma sustentável alimentos de qualidade para o Brasil e para o mundo, enquanto exercitamos um cooperativismo de ato nível que envolve 100 mil famílias – incluídas as mais de 70 mil famílias rurais e os colaboradores da Aurora e das 12 cooperativas filiadas”, ressaltou.

Para o atual presidente da cooperativa, Neivor Canton, prêmio reforça a responsabilidade da cooperativa com o trabalho que vem desenvolvendo. “Essa premiação demonstra que estamos no caminho certo, mas também nos desafia a buscar sempre o melhor. Investimos na qualidade de produção desde o campo até a indústria para oferecer ao consumidor final um produto de qualidade. Cooperação é a nossa filosofia de vida. Juntos somos mais fortes e é graças a esse espírito de união que, com alegria, conquistamos mais esse prêmio “, complementou

Destaque também em outras categorias

Em 2019 a cooperativa foi premiada na categoria Gestão Operacional Agroindústria com Antonio Alexandre Wanzuit Junior que, à frente de 65 mil produtores da Aurora, atua no avanço de projetos, gestão de custos e resultados em toda a cadeia produtiva de suínos da cooperativa.

Já em 2022 a cooperativa ganhou em uma categoria inédita: Bem-estar animal. A Aurora Coop foi a grande vencedora nesta categoria, com programas e ações que envolvem toda a sua cadeia produtiva, inclusive fornecedores. Na avaliação da comissão julgadora da Esalq-USP, o destaque da Coopercentral foi o compromisso e as ações diretas e indiretas com os seus cooperados, colaboradores e comunidade em relação ao bem-estar animal.

Desde 2008, a Aurora investe constantemente em educação, melhorias de instalações e processos, além da modernização de conceitos produtivos, por meio da criação do Programa de Bem-estar animal. O programa de bem-estar animal da cooperativa se baseia em três alicerces: instalações projetadas, animais e pessoas envolvidas durante o sistema de criação.

O programa monitora e aperfeiçoa todas as etapas da cadeia produtiva, desde a criação, alimentação, alojamento, transporte e abate dos animais, além de minimizar as perdas nos processos de produção, contribuindo com os compromissos de sustentabilidade da Cooperativa.

A organização, planejamento implantação e capacitação continuada à equipe refletiram na eficiência da difusão das ações e assertividade dos programas implantados juntos a empresa. A verticalização do conceito de bem-estar animal envolveu da diretoria aos cooperados, num trabalho uníssono como filosofia empresarial. Responsabilidade de conscientização junto a seus cooperados e à cadeia de fornecedores.

Para o diretor vice-presidente de agronegócios, Marcos Antonio Zordan, a conquista é reflexo do trabalho e dos compromissos assumidos pela Aurora Coop, que historicamente adota todas as medidas necessárias para garantir o bem-estar animal nas cadeias de aves e suínos. “Temos uma preocupação constante nesta área e prezamos pela segurança e bem-estar dos envolvidos em cada etapa da cadeia produtiva, sempre com respeito às normas de qualidade brasileiras e internacionais. Esse reconhecimento que recebemos da Quem é Quem nos enche de orgulho, pois confirma que estamos no caminho certo”.

Foto: Divulgação

Premio Quem é Quem 2023

O Prêmio Quem é Quem: Maiores e Melhores Cooperativas Brasileiras de Aves e Suínos é conhecido como o “Oscar” do cooperativismo do país. Conquistar uma das 14 categorias é um reconhecimento especial ao trabalho de uma vida, a uma ideia inovadora, aos cuidados dedicados à área social ou ambiental, aos investimentos e melhorias de renda e vida a milhares de famílias rurais e comunidades.

A premiação é uma iniciativa das revistas Avicultura Industrial e Suinocultura Industrial, publicações da Gessulli Agromídia. O objetivo é o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas cooperativas brasileiras, assim como de toda sua cadeia produtiva, o que envolve produtores, técnicos e gestores. São elas responsáveis por gerar riquezas no campo e nas regiões onde atua, carregando consigo uma visão mais humanística, onde o ser humano e suas relações estão acima da opção do lucro pelo lucro. Em cada categoria, são destacados aspectos técnicos, administrativos/gerenciais, de performance e de história na cooperativa e no setor produtivo.

Em 2023 o prêmio chega a sua sétima edição e já tem data definida, será no dia 25 de abril durante a abertura oficial da AveSui América Latina.

Decisão da Petrobrás em contratar navios FPSOs no exterior vira estudo do INEEP

Contratar construções de Plataformas do tipo FPSO no exterior, pode não ser tão lucrativo pra a Petrobrás como se imagina. Um exemplo vivo foi a construção da P-53, em Cingapura. O heliponto da plataforma foi construído errado, mais baixo, colocando em risco os pousos dos helicópteros. Por esse erro, a companhia já gastou alguns milhões de dólares em prejuízo, alugando embarcações pagando mais de US$ 90 mil por dia e arrastando uma dívida diária com o Porto de Arraial do Cabo, onde abandonou uma obra de um novo heliponto quando estava quase pronta. A empresa tem esse prejuízo há anos, continua tendo e ainda não fez nada de efetivo para resolver o problema. Quando fez, fez errado causando ainda mais prejuízo para a companhia. Em uma empresa privada, não ficaria pedra sobre pedra. A contratação de plataformas no exterior também chamou a atenção da Federação Única dos Petroleiros (FUP). A Petrobrás irá colocar 14 plataformas para operar nas bacias de Campos e Santos e dez delas já estão com suas obras contratadas no exterior, sendo sete na China, duas em Cingapura e uma na Coreia do Sul. Essa política está exportando o emprego do Brasil para a Ásia.

Segundo dados do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), cada bilhão de investimento na construção de plataforma gera 26,3 mil empregos. Por exemplo, o FPSO Maria Quitéria, que tem investimento estimado de R$ 5,6 bilhões, deve gerar 148 mil empregos, mas na Ásia. Esta embarcação vai operar a partir de 2024 no Parque das Baleias, na porção capixaba da Bacia de Campos. As dez plataformas já contratadas no mercado asiático pela Petrobrás devem representar exportação de mais de um milhão de empregos: “Se todas essas plataformas tiverem um investimento similar ao do FPSO Maria Quitéria, a exportação total de empregos será de 1,47 milhão de trabalhadores”, calcula o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar (foto).

Enquanto isso, o Brasil enfrenta o encolhimento do setor naval. Por falta de encomendas, os estaleiros brasileiros empregam hoje cerca de 21,4 mil trabalhadores, longe do auge de 82,4 mil empregados em 2014, quando o Brasil tinha uma das maiores carteiras de encomendas de plataformas de produção do mundo, de acordo com estatísticas do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval). A retomada de encomendas no mercado brasileiro, com base em uma política industrial que contemple índices de conteúdo local, é uma das propostas da FUP: “O setor energético envolve não apenas a indústria de Óleo e Gás, mas um extenso conjunto de indústrias cuja renda está atrelada a esse segmento. Isso significa que as políticas específicas de exploração e produção, refino, gás e renováveis devem passar por transformações para lidar com inúmeros desafios”, finalizou o coordenador-geral da FUP.

Fonte: Petronotícias

Entenda a contribuição da economia circular para um mundo mais sustentável

Sergio de Carvalho Mauricio

Segundo a Confederação Nacional da Indústria - CNI, a economia circular é um conceito que relaciona o desenvolvimento econômico ao um melhor uso dos recursos naturais. Por meio de novos modelos de negócios, é possível otimizar processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem. Deste modo, prioriza-se os insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis.

A falta de comprometimento com as questões de sustentabilidade afeta diretamente o meio ambiente. O estudo desenvolvido pela fundação Ellen MacArthur ressalta a perda de 90% da biodiversidade devido a retirada e processamento de recursos naturais. Em contrapartida, se fossem aplicadas estratégias de economia circular nas cadeias produtivas de materiais como cimento, plástico, aço, alumínio, seria esperado a redução de 9,3 bilhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera.

Todavia, a economia circular colabora com a sociedade como um todo, contribuindo no enfrentamento das mudanças climáticas, no combate contra o aquecimento global ou na perda da biodiversidade. Vale ressaltar que esse processo tem um forte potencial econômico com a geração de novos empregos, investimentos e negócios.

Portanto, essa mudança de mentalidade e comportamento são fundamentais para o crescimento empresarial sustentável. As empresas que ainda não estão dando a devida atenção ao tema ficarão ultrapassadas. Apesar do mercado viver em constante movimento, essa tendência tem cada vez mais se firmado e ganhado força.

O caminho para avançar na economia circular não pode ser percorrido sozinho, é um trabalho colaborativo. Logo, estruturar esses ecossistemas com a busca de conhecimento, diálogos amplos e parcerias, é fundamental.

Os famosos 5 R's da sustentabilidade (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) já fazem parte da mentalidade do consumidor moderno e as empresas que desenvolverem rapidamente a economia circular terão uma forte vantagem competitiva!

*Sergio de Carvalho Mauricio — Presidente Executivo da ABREE — Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos

Sobre a ABREE

Fundada em 2011, a ABREE – Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos – é uma entidade gestora sem fins lucrativos, que define e organiza o gerenciamento da implementação do sistema coletivo de logística reversa de produtos eletroeletrônicos e eletrodomésticos, promovendo economia de grande escala. Com 56 associados que representam 188 marcas, a ABREE é responsável pelo gerenciamento através da contratação, fiscalização e auditoria dos serviços prestados por terceiros, além de contribuir com informações para todos os envolvidos da cadeia, responsáveis pela viabilização da logística reversa de eletroeletrônicos e eletrodomésticos no país. Para mais informações, acesse http://abree.org.br/

Opção de investimento: Joias e relógios de segunda mão são alternativas seguras

Em momentos de crise, investidores buscam ativos alternativos que podem proteger seu patrimônio e peças usadas em ouro e pedras preciosas pode ser um caminho

Quando se fala em investir, o pensamento vai logo relacionar o termo à compra de ações, alocar posições em fundos de investimentos, adquirir títulos de renda fixa, criptomoedas, comprar imóveis ou até mesmo guardar dinheiro na velha poupança. No entanto, nos últimos anos, muitos investidores abriram o leque de opções, passando a olhar com atenção alternativas que saem do espectro do mercado financeiro, considerando outros tipos de ativos, como é o caso das joias e dos relógios de luxo usados.

O aquecimento do mercado de itens de segunda mão – ou secondhand – é um dos impulsionadores dessa nova tendência, que vem sendo puxada, em grande parte por consumidores mais jovens – principalmente da geração Z – que têm uma relação diferente com o consumo de produtos e serviços se comparado à geração Y, por exemplo.

O foco desses novos investidores está baseado em não somente fazer dinheiro, mas também contribuir para a movimentação de um ecossistema circular, o que está impulsionando a compra de joias e relógios de segunda mão não somente para uso, mas com foco em investimentos.

O conceito de economia circular baseia-se na adoção de um novo olhar sobre a forma de produzir e comercializar produtos. O objetivo é alcançar a produção e o consumo responsáveis por meio do prolongamento da vida útil dos resíduos de matéria-prima produzida pela indústria, seja por meio de reciclagem, reutilização, transformação ou reparação.

De acordo com Giovanna Landi, Gerente de Produtos da Orit, empresa que está há mais de 60 anos no mercado de joias e relógios de luxo usados, essas peças nunca se perdem, podendo ser transformadas em dinheiro a qualquer momento. “São itens que deixaram de ser vistos apenas como acessórios e estão cada vez mais sendo vistos como alternativas para diversificação da carteira de investimentos de muitos de nossos clientes”.

Reserva de valor

A compra de joias como investimento está ligada ao fato de que o ouro sempre foi considerado uma reserva de valor, ou seja, uma alternativa de investimento seguro em momentos de crise. Segundo Giovanna, com a crise econômica que vem deixando o bolso do consumidor brasileiro mais vazio, joias e relógios usados passaram a ser considerados, principalmente após os cuidados que a peça usada recebe para voltar a ser vendida. “Nós temos uma equipe que não só avalia a veracidade da peça, mas também que cuida para que ela volte ao mercado em perfeito estado e, sempre que possível, com suas características originais”, diz a especialista.

Algumas dessas joias, entre brincos, anéis, pulseiras e colares podem sair até 60% mais baratas e serem vendidas mais tarde por um preço mais elevado, a depender da demanda e oferta para aquelas peças. “Se a joia ou o relógio forem vendidos em um momento de forte demanda pela peça e/ou em um momento de alta do ouro, o investidor pode colocar um bom lucro no bolso”, aponta.

Mercado em crescimento

O mercado de secondhand, no qual o consumo de itens de luxo tem uma forte participação, não para de crescer. De acordo com dados da GlobalData, o valor movimentado por esse segmento deverá dar um salto de US$ 24 milhões, em 2019, para US$ 51 milhões de 2025, o que representa uma alta de 112,5%.

A consultoria norte-americana Boston Consulting Group fez um levantamento que apontou que o mercado de joias e relógios de segunda mão deve crescer até 20% ao ano até 2027.

A compra de joias com foco em investir deve ser um grande impulsionador da expansão dessa atividade, principalmente em um momento no qual o mundo vive uma crise econômica acentuada, com inflação e taxa de juros nas alturas, o que traz volatilidade para o mercado financeiro tradicional, principalmente para a renda variável.

Segundo especialistas, é um cenário que deve perdurar pelo menos até o próximo ano, o que deve impulsionar a atitude de investidores em buscar ativos para proteger seu patrimônio. E joias e relógios usados, na categoria de ativos alternativos, podem ser uma opção interessante.

Foto:Pixabay

Graviola, fruto da gravioleira, árvore de pequeno porte, originária das Antilhas e cultivada na Região Amazônica. Ela e sua fruta são usadas na medicina natural, trazendo diversos benefícios à saúde.

Graviola é ESG.

Raiz e Credibilidade no mundo dos negócios.

FAÇA SUA ESCOLHA.

Presente em 600 escritórios em 80 países.

31 anos

Lopes, Machado
Auditors, Tax, Consultants & Business Advisers

Independent Member of BKR International

SEDE: Rio de Janeiro - RJ | São Paulo - SP | Belo Horizonte - MG | Brasília - DF

55 21 2156-5800

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br
www.lopesmachado.com

Dívidas corporativas ESG

*Rafael Jansen**

Uma análise das emissões brasileiras de Sustainability-Linked Bonds no mercado internacional [1]

O tema de sustentabilidade é uma realidade presente em diversos debates e tem impactado decisões de investimento e captação. Nessa tendência, várias empresas ao redor do mundo emitiram dívidas no mercado de capitais destinadas a esses investidores e que sugerem economia no custo de captação para as empresas emissoras como benefício por esses compromissos sustentáveis.

Se essa é uma tendência de longo prazo e se esses compromissos resultaram em benefícios concretos no custo de captação das empresas emissoras, ela é, portanto, um tema relevante de discussão, com defensores e críticos. Autores como Julian F. Kolbel e Adrien-Paul Lambillon buscaram verificar a existência desse prêmio para o mercado de Sustainability-Linked Bonds ("SLBs") no mundo; no mercado brasileiro há reportagens realizadas a partir da comparação com os Vanila Bonds de vencimento mais próximo dos respectivos emissores.

O mercado brasileiro de dívida corporativa, no formato de Sustainability-Linked Bonds ("SLBs), apesar de ainda tímido, vem crescendo de forma expressiva no Brasil. Atualmente, existem cerca de US$ 10,6 bilhões em circulação no mercado somando 16 emissões no mercado internacional de 12 emissores brasileiros distintos.

Nessa modalidade, o emissor assume o compromisso com metas de sustentabilidade a serem cumpridas dentro de um prazo pré-estabelecido, e sujeito a potenciais penalidades (ou benefícios) frente ao cumprimento das metas em forma de elevação (ou redução) na taxa de cupom da emissão.

A proposta aparenta ser mais atraente quando comparada a estrutura dos tradicionais Green Bonds, nos quais a cláusula principal tem a ver com o uso dos recursos a serem destinados a "projetos verdes", sendo seu impacto na sustentabilidade da empresa mais difícil de ser analisado. No caso dos SLBs, não existe essa exigência de como e para onde a empresa deva direcionar os recursos adquiridos, mas sim um comprometimento com metas ESG pré-estabelecidas, que sejam relevantes ao modelo de negócio da empresa, quantificável, verificável externamente e comparável.

Para muitos investidores, os SLBs oferecem um mecanismo mais "palpável" do que os títulos de dívida ESG tradicionais. Sendo assim, além de mais atraente como instrumento ESG, é provável que os emissores brasileiros estejam se beneficiando financeiramente com suas emissões de SLBs.

Não foram ainda identificados estudos anteriores que tenham buscado avaliar a existência de um prêmio pela sustentabilidade ou, em outras palavras, um "greenium" sobre estas emissões frente a curva tradicional dos respectivos emissores no mercado brasileiro. Tendo em vista que sua primeira emissão no Brasil foi em 2020, é natural que pouco se saiba a respeito, ainda mais com uma literatura não muito desenvolvida.

Nesse sentido, buscaremos examinar o fenômeno dos Sustainability-Linked Bonds no mercado brasileiro e como que isso tem se refletido no apreçamento das emissões em relação aos títulos tradicionais existentes no mercado secundário. Para isso foi desenvolvida uma metodologia objetiva de análise onde será testada a hipótese da existência de um benefício financeiro para as empresas brasileiras.

Em suma, foi realizada uma avaliação desse spread com base na curva logarítmica de tendência construída para comparar e avaliar a distância entre o SLB e a curva de Bonds tradicionais da empresa já emitidos[2]. É importante ressaltar que a análise se limitou aos SLBs que, no dia em que foram precificados, tornou possível a construção da curva dos Bonds tradicionais das empresas.

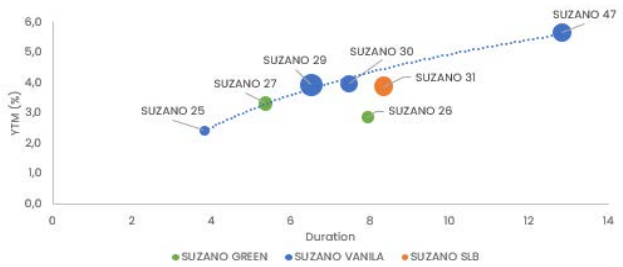
Em seguida, para avaliar o tamanho deste benefício, comparou-se o custo da dívida para a empresa com base na sua taxa de cupom com o custo que seria experimentado caso o custo da dívida fosse exatamente na curva para a duration de cada SLB no dia de sua precificação. Em outras palavras, calculou-se o valor financeiro estimado que a empresa economizaria ao longo da vigência deste novo Bond.

As empresas e emissões analisadas foram:

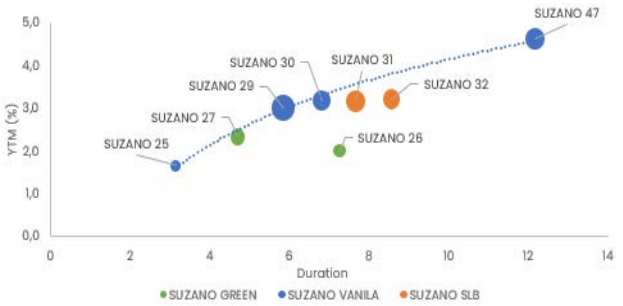
Suzano – Em setembro de 2020, a Suzano se tornou a primeira empresa brasileira a captar no mercado internacional com a emissão de um SLB, sob o ticker "SUZANO 31". A emissão foi precificada com desconto a uma taxa de 3,87% e cupom de 3,75% a.a. A meta ESG adotada para 2025 é reduzir em 10,9% as emissões de gases do efeito estufa ("GEE"), sujeita em caso de descumprimento a uma penalidade de 25 pontos-base a partir do pagamento do cupom de 2026.

Atualmente, a Suzano conta com outras duas emissões de SLBs no mercado internacional, sob os tickers "SUZANO 32" e "SUZANO 28" nos valores de US$ 1,0 bilhão e US$ 500 milhões, com vencimentos em 2032 e 2028, respectivamente. As metas de sustentabilidade adotadas para ambas as emissões são referentes à intensidade do uso de água e à porcentagem de mulheres em cargos de liderança, divergindo somente na estrutura de aumento do cupom.

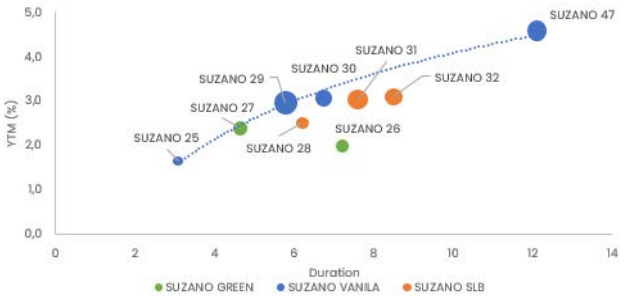
Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (10/9/20) - SUZANO 31 [3]



Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (28/6/21) - SUZANO 32 [4]



Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (8/9/21) - SUZANO 28 [5]

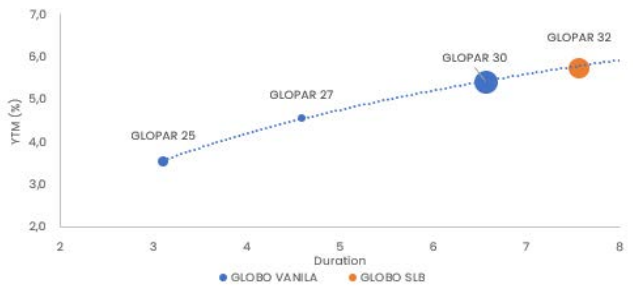


Klabin - A Klabin emitiu seu primeiro SLB sob o ticker "KLAB 31", precificado no dia 6 de janeiro de 2021 a uma taxa de cupom de 3,2% a.a. no tamanho de US$ 500 milhões com um prazo de 10 anos. A empresa se comprometeu com três diferentes metas ESG a serem cumpridas até o fim de 2025: redução de 16,7% na intensidade do consumo de água, o atingimento de um nível de reutilização de água igual ou superior a 97,5% e a reintrodução de pelo menos duas espécies em, ou em risco de extinção nas áreas em que atua.

Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (6/1/2021) - KLAB 31 [6]

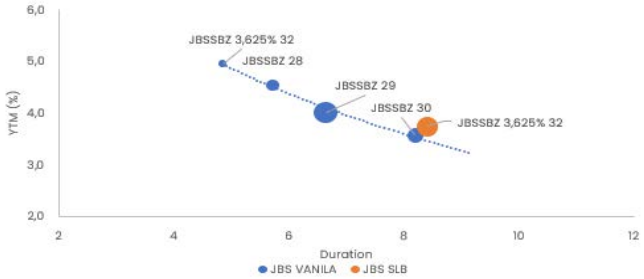
Globo – Em janeiro de 2022 a Globo Participações lançou a mercado sua primeira emissão atrelada à sustentabilidade na forma de SLB com vencimento em 2032 sob o ticker "GLOPAR 32". O volume da emissão foi US$ 400 milhões a uma taxa de cupom de 5,5% e taxa de emissão de 5,75%. A empresa se comprometeu com a redução em 15% até 2026 e em 30% até 2030 de suas emissões absolutas de GEE, com ano base de 2019. A estrutura de aumento do cupom acordada foi de 25 bps em caso de não cumprimento da meta dentro dos prazos estabelecidos.

Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (6/1/22) - GLOPAR 32 [7]

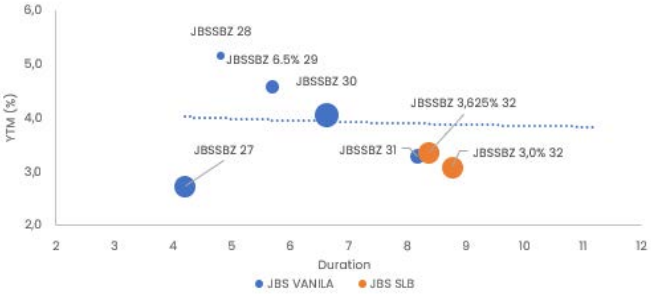


JBS – Em junho de 2021 a JBS captou US$ 1,0 bilhão no mercado internacional com seu primeiro SLB sob o ticker "JBSSBZ 3,625% 32". O prazo da emissão foi de 10 anos a uma taxa de cupom de 3,625%. Cerca de seis meses depois, a JBS captou novamente dólares no mercado no formato de Sustainability-Linked Bonds, também no valor de US$ 1,0 bilhão, à taxa de cupom mais baixa de sua história de 3,0% a.a., sob o ticker "JBSSBZ 3,0% 32", como parte de um refinanciamento de uma parte de sua dívida. As metas ESG acordadas foram de redução da emissão de GEE em 30% até 2030, com penalidade de 25 bps em caso de não cumprimento da meta.

Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (8/6/21) – JBSSBZ 3,625% 32 [8]



Curva da dívida internacional no dia da precificação do SLB (17/11/21) – JBSSBZ 3,0% 32 [9]



Portanto, foi testada a hipótese da existência de um benefício financeiro para as empresas brasileiras em termos de custo da dívida na data de sua precificação, a partir da diferença entre a taxa desta nova emissão e as curvas dos existentes no mercado secundário e as presentes taxas de cupom. A tabela abaixo reflete os resultados encontrados:

RESUMO DOS RESULTADOS OBTIDOS:

Os resultados indicam que as emissões brasileiras, em média, alcançaram o sucesso desejado, com os investidores reconhecendo o valor dos compromissos assumidos pelas empresas através de uma redução no custo de captação. Os demais estudos internacionais ainda não alcançaram um consenso sobre o tema, mas isto pode ser resultado da diversidade de empresas, setores e compromissos que não são necessariamente comparáveis.

Importante ressaltar que até hoje, nenhuma emissão chegou ao vencimento, não sendo possível, por isso, observar os efeitos de o emissor não atingir as metas dentro do prazo em termos de sua reputação e de seu custo de capital. Porém, a análise do fenômeno dos Sustainability-Linked Bonds no mercado brasileiro e como isso tem se refletido no apreçamento das emissões em relação aos títulos tradicionais existentes no mercado secundário é de grande valor, mesmo em se tratando de algo tão recente no Brasil e no mundo.

O futuro dirá se estes instrumentos serão uma tendência temporária ou permanente, e como o mercado irá precificar essa agenda de sustentabilidade. Mas, de qualquer forma, até este momento as empresas brasileiras e seus bancos subscritores foram bem-sucedidas em suas estratégias, e isto é importante para estas empresas e para o desenvolvimento sustentável brasileiro e nossa inserção internacional nessa atual agenda global.

2 Utilizou-se as ferramentas existentes nas planilhas de cálculo do programa Excel da Microsoft.

3 Coordenadores da emissão: BofA Securities & J.P Morgan.

4 Coordenadores da emissão: BNP Paribas, BofA Securities, J.P Morgan, Mizuho Securities, Rabo Securities, Scotiabank.

5 Coordenadores da emissão:BNP Paribas, BofA Securities, J.P Morgan, Mizuho Securities, Rabo Securities, Scotiabank

Empresa / Emissão		Vencimento	Montante (US$ milhões)	Cupom %	YTM Emissão SLB %	YTM Curva Vanila %	Economia Financeira Est. (US$ milhões)
suzano	Suzano	15/01/2031	1250	3,75	3,87	4,44	90,6
suzano	Suzano	15/01/2032	1000	3,125	3,21	3,81	75,5
suzano	Suzano	15/09/2028	500	2,50	2,58	3,07	21,4
Klabin	Klabin	12/01/2031	500	3,20	3,20	3,79	29,5
GRUPO GLOBO	Globo	14/01/2032	400	5,50	5,75	5,79	11,7
JBS	JBS	15/01/2032	1000	3,625	3,75	3,45	(19,3)
JBS	JBS	15/05/2032	1000	3,00	3,08	3,88	96,8

1 Este artigo é um resumo da Monografia de final de curso de economia no Departamento de Economia da PUC-RJ, de autoria de Rafael Jansen, orientada por Nazareth Maciel e coorientada por Stefan Alexander, e publicada em julho de 2022. Aproveito para agradecer ao Departamento de Economia da PUC-Rio por sua excelência acadêmica e apoio ao desenvolvimento deste trabalho original.

6 Coordenadores da emissão: BofA Securities, Bradesco BBI, Citigroup, Itaú BBA, J.P Morgan, Morgan Stanley.

7 Coordenadores da emissão: Goldman Sachs, Itaú BBA, Morgan Stanley.

8 Coordenadores da emissão: Santander, Barclays, Bradesco BBI, BTG Pactual, Mizuho e XP. 9 N/A.

87% dos brasileiros com acesso à internet realizam transações financeiras apenas pelo celular

Estudo da Kantar IBOPE Media analisa a relação das pessoas com o mundo das finanças

A relação das pessoas com o dinheiro está cada vez mais digital. Atualmente, 87% dos brasileiros com acesso à Internet fazem todas as suas transações financeiras pelo celular. Além disso, 39% consideram a facilidade de utilização do aplicativo ou internet banking na hora de mudar de banco.

Os dados são da 25ª edição do Data Stories, conteúdo temático lançado mensalmente pela Kantar IBOPE Media – divisão da Kantar especializada em pesquisa de mídia. Os insights foram gerados a partir do estudo Flash Financial, realizado com base na solução Target Group Index, que analisa os hábitos e preferências dos consumidores.

O levantamento Flash Financial também mostra que o público aderiu de vez às facilidades oferecidas por soluções tecnológicas, como o Pix. Em dois anos, o método de transações instantâneas foi adotado por 89% da população conectada.

Outro fator importante é a popularização das fintechs. Hoje, 80% dos brasileiros conectados possuem conta em um banco digital. Boa parte deles defende que as instituições não precisam ter filiais locais (54%) e está ansiosa para um futuro sem dinheiro em espécie (52%).

As criptomoedas, por sua vez, aparecem entre as principais escolhas de investimento da atualidade. Mais da metade (56%) do público afirma que está disposta a investir e negociar em moedas digitais. Vale a pena destacar que 45% têm entre 18 e 34 anos.

Apesar de investirem suas finanças em nível comparado à média da população, 78% dos clientes de empresas digitais ainda preferem fazer isso por meio de bancos tradicionais. As corretoras especializadas também são vistas como boas opções (44%).

A Kantar IBOPE Media faz parte da Kantar, líder global em dados, insights e consultoria. Oferecemos as mais abrangentes e precisas informações sobre consumo,

desempenho e investimento de mídia, provendo aos clientes da América Latina dados para a melhor tomada de decisão. A Kantar IBOPE Media conta com aproximadamente 3.500 colaboradores e possui operações em 15 países latino-americanos.

A Kantar é a líder global de dados e análises de marketing. Temos um conhecimento único, completo e preciso de como as pessoas pensam, sentem e atuam, com abordagem nacional e internacionalmente, em mais de 90 mercados. Combinando nosso profundo conhecimento sobre pessoas, recursos de dados e análises de mercado e nossa inovadora tecnologia, nós ajudamos nossos clientes a entender pessoas e inspirar crescimento.

Mais informações em www.kantaribopemedia.com.

5G Corporativo: a oportunidade de crescimento da Indústria 4.0 está sendo relegada?

*José Ronaldo Rocha**

Aos poucos, a tecnologia 5G começa a se tornar realidade no país. O sinal da quinta geração de internet móvel já está ligado em diversas capitais brasileiras e, gradualmente, cada vez mais cidades deverão receber a nova tecnologia, que deve acarretar muitos benefícios para a sociedade.

O 5G será fundamental para a transformação de diversos setores da economia e todos eles poderão se beneficiar, sob os mais diversos aspectos. Os provedores de 5G deverão oferecer novos serviços e produtos, com especificações muito mais desafiadoras, permitindo significativo avanço nas aplicações customizadas, levando adequação, competividade e segurança aos seus clientes corporativos.

Em resumo, as perspectivas de investimento em 5G permanecem fortes este ano entre as empresas de todos os setores e verticais de negócio. No entanto, conforme estudo realizado pela EY, apenas 25% das empresas estão muito confiantes em suas capacidades de implementar o 5G com sucesso.

À medida que a sustentabilidade continua no topo da agenda corporativa, os provedores de 5G devem mostrar que os casos de uso de 5G e IoT (chamada Internet das Coisas) oferecem oportunidades de avanço nesta área, já que o 5G é uma tecnologia moderna e muito mais eficiente, com níveis de consumo muito mais baixos.

Apesar dos gastos atuais e futuros em uma série de tecnologias emergentes e em casos de uso que proporcionaram maior resiliência durante a pandemia, o mundo do 5G industrial enfrenta alguns desafios significativos. Os próximos anos serão fundamentais para que líderes dos mais diversos setores e verticais solidifiquem seus planos em relação à tecnologia, com estratégia, governança e business case claros.

Globalmente, a pesquisa mostra que boa parte dos executivos tem planos de investir em 5G em até três anos. A expectativa é que a adoção da tecnologia comece a massificar assim que os casos de sucesso comecem a surgir, especialmente nos Estados Unidos e China, países que estão liderando os desenvolvimentos e aplicações em relação ao tema.

O Brasil pode se beneficiar de sua posição de acompanhamento das grandes potências tecnológicas para avaliar as melhores aplicações que possam fazer sentido para a realidade nacional. As experiências de sucesso e o conhecimento dos desafios enfrentados, a combinação com outras tecnologias, como big data, analytics, edge computing, robótica, entre outras, e a sinergia na sua utilização conjunta têm potencial para trazer muitas oportunidades ao país.

A pesquisa mostra que ainda existe um nível relevante de insegurança em relação às oportunidades trazidas pelo 5G, pois o mais recente estudo EY Reimagining Industry Futures revela que apenas 25% dos entrevistados estão realmente confiantes de que sua organização pode implementar com sucesso o 5G. Portanto, existe uma grande necessidade de suporte de parcerias, incluindo dos provedores de 5G, para dar o necessário apoio a empresas, de diversas verticais, em suas jornadas de evolução tecnológica, para que estas ganhem em conhecimento e segurança e contribuam para a formação de um ecossistema de serviços e soluções 5G.

Para fazer isso, é vital entender as oportunidades e a posição das empresas em diversas verticais com relação às aplicações do 5G, para que estas possam avançar em suas soluções, e os provedores possam atender como parceiros de negócios confiáveis.

O EY Reimagining Industry Futures Study 2022 ouviu percepções de mais de 1.018 executivos sobre 5G e Internet das Coisas (IoT). Os entrevistados foram retirados de vários setores e geografias da indústria, apenas com respostas daqueles que se declararam com "conhecimento moderado" ou acima sobre iniciativas de IoT ou 5G dentro de suas organizações.

A pesquisa explorou as atitudes e intenções dos executivos em relação às tecnologias emergentes, com foco específico em IoT e 5G. Os temas examinados incluem intenções de gastos com tecnologia emergente e casos de uso da Indústria 4.0 entregues pelo 5G, bem como as atitudes das empresas para com fornecedores e ecossistemas colaborativos.

**Sócio da EY e líder de consultoria para Tecnologia, Mídia & Entretenimento e Telecomunicações (TMT) para América do Sul.*

Como os provedores de 5G podem ajudar as indústrias a prosperar?
Os operadores se encontram no coração da economia digital, à medida que o 5G impulsiona a transformação e o crescimento da produtividade em todas as indústrias.
Descubra mais em ey.com/pt_br/tmt
Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.
EY
Building a better working world
© 2022 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

JEEP GEAR

O Jeep® Gladiator foi lançado mês passado e já demonstra ter fãs por onde passa. Tanto que já é sucesso de vendas. E pensando especialmente nos apaixonados pela picape, a Jeep Gear lançou uma coleção exclusiva inspirada nos destaques do modelo. No total, são 30 produtos que unem tecnologia e versatilidade do Jeep Gladiator.

Fazendo jus a picape da Jeep que já nasce pronta para encarar as melhores trilhas off-road, os itens seguem a vocação do modelo. Por isso, justamente pensando na experiência de direção Open-Air, a coleção Gladiator traz produtos pensados desde o casual à prática de esportes e trekking com: proteção UV, tecnologia respirável, repelente à água e até produtos com a tecnologia do Cordura®, um tipo de tecido mais robusto e que apresenta altíssima resistência. Tudo isso sem deixar de lado o primordial: o conforto.

De camisetas até guarda-chuva, a coleção contempla produtos de vestuário, acessórios e objetos tanto masculino como feminino. Há até mesmo uma miniatura da picape em projeção de 1:27. A linha completa já está disponível no site da loja.

A coleção contempla ainda bonés, canecas, jaquetas, colete, camisa, e pela primeira vez na marca pins de metal, calças, e bucket hat. Versátil e prático, os produtos são easy care: fácil de lavar, de secagem super rápida e não precisa ser passado. Eles são entregues para todo o Brasil a custam a partir de R$ 59,90.

A Jeep Gear é uma marca licenciada da Premium Corporate, presente no cotidiano dos brasileiros. É voltada para os públicos masculino, feminino e infantil, apaixonados por um estilo off-road e no DNA um espírito aventureiro. Destaca-se pela ampla variedade e qualidade de seus produtos.

RIO GALEÃO

O escritório Campos Mello Advogados In cooperation with DLA Piper (CMA), assessorou a concessionária RIOgaleão na elaboração e negociação do instrumento de cessão de uso de uma área de aproximadamente 60 mil m² no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro para a United Airlines. Esta área vai se tornar um centro de manutenção de aeronaves da United no Brasil. A assessoria do CMA à concessionária foi liderada pelos sócios de imobiliário, Rafael Bussière e Maria Eduarda Bérgamo, apoiados pelo sócio de ambiental, Vilmar Graça; e pela sócia de direito público, Carolina Caiado. A coordenação dos trabalhos foi realizada pela associada Camila Oliveira, que contou com o apoio dos associados Nathalia Guimarães, Marjorie Iacoponi e Caio Faria.

"Foi um projeto relevante para o cliente e para a economia da cidade do Rio de Janeiro, considerando o número de empregos associados com a instalação do centro de manutenção da United no Brasil. Com toda a dedicação do time do jurídico interno e área técnica da RIOgaleão combinado com o suporte do CMA fez com que o processo fosse concluído em três meses apenas", comemora Rafael Bussière, sócio do CMA.

O escritório já havia feito uma outra ação com o RIOgaleão em 2018, em uma negociação com a TAP para o uso dessa mesma área do aeroporto para manutenção de aeronaves.

BB NOVO HEAD

BB tem novo head de Investimentos Varejo e Alta Renda.

Fabrício Reis substitui Pepe Soares, que se aposentou.

Fabrício Reis é o novo head de Captação e Investimentos do Banco do Brasil, área responsável pelas estratégias de investimentos para os segmentos Varejo e Alto Varejo. Ele substitui Asclepius Soares, o Pepe, que se aposentou após 36 anos de casa.

Fabrício possui vasta experiência na rede de atendimento do BB, tendo atuado como Superintendente Private Banking, Superintendente Estadual do Paraná e, em sua última função, estava à frente do time da Superintendência de Clientes Pessoa Física.

"Em um mercado competitivo como este, o Banco do Brasil estabeleceu como compromisso democratizar os investimentos. A forte presença regional e a capilaridade do modelo de atendimento do Banco são diferenciais competitivos. Quero trazer toda a minha experiência de atuação direta junto aos investidores para dar continuidade às ações que já vêm sendo desenvolvidas, e amplificar as estratégias que proporcionem a melhor experiência aos nossos clientes", pontua Fabrício.

Nos últimos anos, o Banco do Brasil vem ampliando sua atuação junto ao público investidor Varejo e Alta Renda, com expansão do modelo de assessoria especializada e estruturação de um portfólio completo, inovador e competitivo. A curadoria de investimentos tem a preocupação de selecionar o que há de melhor no mercado, no sentido de disponibilizar para os investidores tudo o que eles precisam na combinação entre produtos diversificados, assessoria humana especializada e as melhores soluções digitais.

"Vamos trabalhar para encantar nossos clientes que já investem com o BB e atrair novos investidores. O Banco do Brasil já é, além de confiável, uma das maiores plataformas de investimento do país. Se o cliente está iniciando a sua jornada, buscando um ativo de renda fixa para montar sua reserva de emergência, estamos aqui para apoiá-lo e oferecer educação financeira. Agora, se ele está buscando oportunidades em produtos e estratégias diferenciadas, também temos um portfólio completo e uma rede de especialistas altamente qualificados para assessorá-lo na gestão do seu patrimônio", completa Fabrício.

O posicionamento do BB como um banco de investimentos vem gerando frutos e foi destacado no resultado do 2T22, divulgado no último dia 10. Um exemplo é o mercado de Crédito Privado. Por meio da oferta qualificada, o saldo em produtos como CRA, CRI e Debêntures, no segmento Varejo Alta Renda, cresceu mais do que 150,6% desde o 2T21. Para comparação, no mesmo período, o mercado registrou quase metade desse crescimento, em torno de 79,3%.

Fabrício Reis

Formado em administração de empresas, Fabrício possui extensão universitária em Agronegócio, Consultoria e Estratégia de Negócios pela Esalq/USP, com MBA em Auditoria Fiscal e Tributária, além de certificação CFP®. Participou de diversos programas de formação executiva, dentre eles Economia e Gestão Empresarial pelo Insper, Conselheiro de Administração e Governança Corporativa pelo IBCG, especialização em Risco e Compliance pela FDC e em Wealth Management pela Saint Paul.

JOAN ROBINSON

De estilo cristalino, obra clássica da economista britânica avalia o tratamento dado à concepção de valor pelos primeiros teóricos econômicos, numa vívida crítica ao capitalismo

"A economia sempre foi, em parte, um veículo da ideologia dominante de cada período, assim como, em parte, um método de investigação científica. Assim, a economia avança coxeando com um pé em hipóteses não testadas e, com o outro, em slogans não testáveis. Aqui nossa tarefa é solucionar do melhor modo possível essa mistura de ideologia e ciência." Com essas palavras provocativas, a economista britânica Joan Robinson apresenta Filosofia econômica, lançamento da **Editora Unesp**. Responsável por algumas das contribuições mais austeras para a teoria econômica, a autora desnuda nesta obra iconoclasta o conteúdo dogmático da ortodoxia econômica e propõe que a economia avance substancialmente em direção à ciência.

Mastercard Strive Community apoiará 500.000 microempresas de favela em todo o Brasil

No mês passado, a Strive Community anunciou que vai apoiar a digitalização de 500.000 microempresas em favelas de todo o Brasil, através de uma iniciativa que combinará capacitação, gamificação e mentoria para promover a adoção de ferramentas digitais e facilitar o acesso ao crédito.

"As microempresas são um pilar fundamental das comunidades de favela, proporcionando empregos que servem como uma fonte essencial de renda para milhões de pessoas", disse Luz Gomez, Vice Presidente Regional do Mastercard Center for Inclusive Growth. "Ao fornecer aos empreendedores as ferramentas digitais certas, queremos aprimorar sua capacidade de promover o crescimento inclusivo onde é mais necessário."

O programa será executado por três organizações altamente qualificadas e experientes no Brasil. A Aliança Empreendedora trará sua vasta experiência no apoio à digitalização de microempresas em situação de vulnerabilidade. A Central Única das Favelas (CUFA) alavancará seu acesso e confiança incomparáveis das populações de favelas e ativará sua rede de parceiros privados e institucionais para maximizar o alcance e o impacto do programa. A Flourish FI aplicará sua tecnologia testada e comprovada, que usa a ciência comportamental para informar técnicas para incentivar as pessoas a construir hábitos financeiros positivos e alcançar sua segurança financeira. O trabalho é apoiado pela pela Strive Community, uma iniciativa filantrópica global do Mastercard Center for Inclusive Growth que busca fortalecer a resiliência de 5 milhões de pequenas empresas e apoiar seu crescimento.

De acordo com uma nova pesquisa do Data Favela e Locomotiva, 41% dos 17,1 milhões de pessoas que vivem em favelas possuem um negócio. Seus principais desafios incluem acesso a capital e falta de habilidades e ferramentas para gestão financeira, estratégias de preços e marketing digital. Durante a pandemia do COVID-19, muitas dessas pequenas empresas fecharam ou tiveram suas receitas drasticamente reduzidas, uma vez que apenas 23% delas conseguiram transicionar para o online.

Embora esses dados evidenciem os desafios encontrados pelos pequenos negócios nas favelas, ainda há muito a se aprender sobre suas experiências no dia a dia. Um aspecto importante dessa iniciativa será a realização de uma pesquisa sobre as oportunidades e barreiras específicas enfrentadas por microempreendedores em favelas, o que permitirá que as ferramentas e serviços desenvolvidos pelo programa sejam projetados para atender às suas necessidades reais. Os resultados da pesquisa serão compartilhados publicamente para aumentar a capacidade de outros atores de atender às necessidades dessa população.

Celso Athayde, fundador da CUFA, disse "Que o brasileiro é empreendedor por natureza isso a maioria das pessoas já sabe. Vamos utilizar a nossa experiência nesses territórios para poder preparar os empreendedores da favela na capacitação e inclusão digital".

Sobre a Strive Community

A Strive Community é uma iniciativa filantrópica global - desenvolvida pelo Mastercard Center for Inclusive Growth e Caribou Digital - que visa apoiar a resiliência e o crescimento de cinco milhões de pequenas empresas em todo o mundo. A iniciativa permitirá que essas pequenas empresas - muitas das quais foram desproporcionalmente impactadas pela pandemia - alcancem todo o seu potencial como catalisadores do crescimento inclusivo. As microempresas receberão apoio para a digitalização de suas operações, destravar seu acesso a serviços financeiros e participar mais efetivamente de mercados digitais. Através de parcerias com o setor privado, organizações cívicas e governamentais de todo o mundo, a Strive Community empregará uma abordagem digital e data first, ajudando pequenas empresas a melhorar seu uso de tecnologia digital e aumentar seu potencial econômico. A Strive Community é financiada pelo Mastercard Impact Fund. O Fundo é administrado pelo Mastercard Center for Inclusive Growth, que promove o crescimento econômico equitativo e sustentável e a inclusão financeira em todo o mundo.

Sobre a Aliança Empreendedora

A Aliança Empreendedora sabe que todos os brasileiros podem empreender de forma digna e justa, e acredita no empreendedorismo como forma de transformar o Brasil. Para

isso, capacita e apoia gratuitamente microempreendedores formais e informais em comunidades e periferias de todo o país, gerando inclusão e desenvolvimento econômico social, em parceria com empresas, governos, organizações sociais e interessados na causa.

Sobre a CUFA

A Cufa (Central Única das Favelas) é uma organização social brasileira presente em cinco mil favelas por todo o país. A entidade existe há mais de 20 anos e trabalha com esporte, formação de lideranças e empreendedorismo, educação, lazer, cultura e cidadania. Durante a pandemia da Covid-19, a Cufa utilizou sua capilaridade para amenizar ao máximo as dificuldades que os moradores de favela enfrentam. Através do programa Mães da Favela, a instituição entregou cestas básicas, físicas e digitais, e chips com internet gratuita por seis meses para as mulheres assistidas pela iniciativa. Por seu conhecimento sobre esses territórios, a Cufa criou uma rede de proteção que atingiu mais de 5,8 milhões de pessoas em todo o Brasil, já que está presente e atua nos 26 estados e também no Distrito Federal.

Sobre a Flourish FI

A Flourish FI é uma fintech fundada no Vale do Silício com a missão de empoderar as pessoas a terem melhores hábitos financeiros. A solução da Flourish combina gamificação com ciência comportamental, trazendo engajamento e inteligência ao setor financeiro e incentivando clientes a cuidarem melhor das suas finanças, ao mesmo tempo que ajuda bancos e fintechs a atrair, reter e fidelizar clientes leais e lucrativos. Atualmente a empresa trabalha com três módulos que podem ser utilizados juntos ou separados para aumentar o engajamento entre clientes e instituições financeiras. A Flourish FI foi reconhecida pelo prêmio global de inovação, Inclusive Fintech 50 e é parceira oficial da Mastercard.

Sobre Mastercard - Center for Inclusive Growth

O Center for Inclusive Growth promove o crescimento econômico equitativo e sustentável e a inclusão financeira em todo o mundo. O Centro alavanca os principais ativos e competências da empresa, incluindo percepções de dados, experiência e tecnologia, enquanto administra o fundo filantrópico Mastercard Impact Fund, para produzir pesquisa independente, dimensionar programas globais e capacitar uma comunidade de pensadores, líderes e executores nas linhas de frente de crescimento.

Gestão financeira: sua empresa está preparada para o futuro?

Beatriz Silva

O futuro já começou. Certamente, em algum momento, você já ouviu essa frase — afinal, se anos atrás essa afirmação era algo meramente especulativo, hoje, com os avanços da transformação digital, vemos a sua consolidação na prática. Se antes o dinheiro circulava majoritariamente através dos bancos tradicionais, agora, vemos o fascínio pelo pagamento instantâneo cair no gosto popular. Isso porque, as transações se tornaram mais rápidas, digitais e seguras – evidenciando a necessidade de todos se adaptarem, frente ao atual cenário.

Não há como negar os constantes impactos que as inovações tecnológicas vêm contribuindo na realização das operações financeiras. Diante da consolidação do mercado B2B (business to business), temos o Pix como um grande exemplo da aderência desse movimento. Criado pelo Banco Central em 2020, o sistema age como um grande facilitador das transações bancárias – não à toa que, de acordo com dados da própria instituição, 71% da população brasileira o utilizam, enquanto 38% das transações ocorrem no modelo B2B.

Apesar de ser uma das soluções mais famosas do mercado hoje, não podemos nos restringir apenas a esse exemplo, já que estamos diante da próxima etapa para a revolução financeira: o *blockchain*. Esse novo recurso tem a promessa de modificar a economia global, tornando o histórico de qualquer ativo digital inalterável e transparente, com base na utilização das criptomoedas.

Analisando estas novas demandas, podemos afirmar que o futuro já está acontecendo diante dos nossos olhos. Contudo, para além da mudança da forma que administramos as finanças, os desafios que a área financeira enfrenta são diversos e, justamente por isso, trazem à tona a importância de as empresas adequarem os seus métodos de gestão em favor do atual cenário.

Neste aspecto, não podemos deixar de falar sobre a importância das fintechs no momento atual. Até porque, tais plataformas fazem jus ao ato de priorizar as pessoas no centro das operações, retirando o foco exclusivo da aplicação do dinheiro, como é praticado pelos bancos tradicionais. Essa nova modalidade abriu um leque de opções para os consumidores, com o desenvolvimento de soluções digitais, inovadoras e disruptivas para facilitar a abertura de uma conta através de um aplicativo em poucos toques — simplificando algo, até então, extremamente burocrático.

Levando em conta todo o contexto atual, estar preparado não é mais uma recomendação, mas uma necessidade. Diante desta obrigatoriedade de sobrevivência, alcançar a gestão financeira do futuro com êxito vai além de investir nos mais modernos recursos e criações. Na verdade, essa jornada envolve um conjunto de ações gerenciais que promovam a sua efetivação – afinal, mais do que aderir novos formatos de serviços, é crucial, antes de tudo, estruturar os departamentos do negócio, a fim de se prepararem para o que está por vir.

A eficiência operacional é a chave para o futuro, e, dentre as ações mais importantes nessa missão, investir em um *BackOffice* robusto, estruturar os processos, definir estratégias e aprimorar os sistemas são as que mais ajudam na consolidação e entrada da companhia no digital. Com essas ações, a empresa deixa de ser refém de tarefas manuais e repetitivas, passando a vislumbrar os efeitos promissores de uma gestão eficiente. E, em se tratando da área financeira, esse conjunto, certamente, abre margem para a chegada de diversas melhorias processuais.

Deste modo, se a empresa está em busca de adaptar suas práticas gerenciais, contar com o apoio de uma consultoria especializada nessa jornada, que ofereça uma solução completa de alto nível de mercado e que contemple ao todo as perspectivas tecnológicas envolvidas na área financeira, é um grande diferencial no rumo ao sucesso.

Beatriz Silva é gerente de relacionamento da G2, consultoria especializada em SAP Business One.

Economia brasileira na encruzilhada

O economista Luiz Fernando de Paula, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), escolheu um termo de grande peso simbólico para o título de seu último livro: "Economia brasileira na encruzilhada: ensaios sobre macroeconomia, desenvolvimento econômico e economia bancária". O livro da **Appris Editora,** é uma coletânea de 12 artigos acadêmicos publicados entre 2010 e 2021. A maior parte foi redigida em coautoria com economistas heterodoxos e cientistas políticos. Na introdução, o autor explica seu ponto de vista como um amálgama da escola pós-keynesiana, enfatizando a incerteza política e o papel da moeda nas decisões econômicas.

GAIA SILVA GAEDE
ADVOGADOS

- Tributário
- Societário
- Regulatório
- Civil Empresarial
- Trabalhista
- Previdenciário

São Paulo | Rio de Janeiro | Curitiba | Belo Horizonte | Brasília

www.gsga.com.br

Redução de jornada de trabalho. É possível o Brasil ter uma semana de quatro dias de expediente?

*Andrea Deis**

Lei prevê que jornada seja de 8 horas diárias e 44 horas semanais, mas empresas podem reduzir carga horária; Islândia testou uma semana de trabalho de apenas quatro dias e o sucesso foi 'esmagador'.

A Islândia testou uma semana de trabalho de apenas quatro dias e o sucesso foi "esmagador", segundo pesquisadores. O resultado foi que a produtividade foi a mesma ou melhorou na maioria dos locais de trabalho. Além disso, os trabalhadores relataram se sentir menos estressados ou com menor risco de esgotamento. Houve ainda melhora na saúde e maior equilíbrio entre vida profissional e familiar.

A jornada semanal de 40 horas passou para 35 ou 36 horas, com os trabalhadores recebendo a mesma remuneração.

Segundo a Autonomy, grupo de pesquisa sobre o futuro do trabalho do Reino Unido, e a Associação Islandesa de Sustentabilidade e Democracia, responsáveis pelo estudo, a experiência, realizada entre 2014 e 2021, mostra uma série de benefícios. Entre eles menos estresse para os trabalhadores, maior qualidade dos serviços, sem afetar a produtividade, e mais tempo para desfrutar com amigos e familiares.

Mas seria possível implantar este cenário no Brasil? Para a gestora de carreira e neurocientista Andrea Deis, este momento pandêmico é apropriado para se pensar em uma virada de chave. Principalmente pela valorização do sistema híbrido (presencial/virtual) de trabalho ou da instituição do home office em diversos segmentos.

A especialista é favorável à redução de jornada de trabalho, por permitir um maior equilíbrio da vida pessoal e profissional. Mas, para que esse cenário se concretize, é necessária uma mudança de mentalidade dos empresários, uma vez que boa parte deles ainda tem uma relação com o trabalhador marcada pelo auto controle e monitoramento. "É preciso mudar isso, estabelecendo uma relação de confiança, dando autonomia e responsabilidade ao colaborador, exigindo entrega e não horas trabalhadas", diz Andrea.

Em uma jornada mais flexível, mudanças de posicionamento são esperadas também por parte dos trabalhadores. Para Andrea, essas mudanças geram também outro padrão de competitividade, no qual os profissionais são estimulados a apresentar uma maior eficiência. " Será necessário ter uma visão mais abrangente, não relacionada apenas à execução de tarefas, mas a entregar algo a mais: uma solução, uma oportunidade, algo encantador", exemplifica.

Os trabalhadores podem até apresentar uma reação inicial de medo ou um senso de incapacidade diante de uma situação nova como esta, segundo Andrea. "Mas, aos poucos, a maior autonomia, que é a base para uma relação de entrega com o empresário, independentemente da jornada de trabalho executada, faz aumentar a autoconfiança e a autoestima, resultando em um profissional muito mais produtivo", finaliza a gestora.

**Mestra em Administração do Desenvolvimento de Negócios pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Gestora Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Master Coach com mais de 18 mil horas de atendimento. Possui certificação na área pelo Behavioral Coaching Institute (BCI) e International Coaching Council (ICC), é especialista em Assessment Training DISC, NeuroCoaching e PNL (Programação NeuroLinquística; Pedagoga com foco em Orientação Educacional e Vocacional, palestrante e escritora. Atualmente, dedica-se ao desenvolvimento de empresas e pessoas, no que diz respeito ao planejamento e acompanhamento estratégico, tático e operacional para o desenvolvimento de organizações, times e indivíduos. Premiada em 2019 no Congresso SemeAd: 1o lugar na Categoria. Semead2019, Renovação na gestão, artigo aplicado -FEAUSP.*

Apps de delivery são considerados insumo para pizzaria, com direito a crédito de PIS/Cofins

*Fernanda Nishida**

Uma pizzaria impetrou mandado de segurança em face da União e do Delegado da Receita Federal do Brasil em Brasília, para afastar a inclusão dos valores pagos às plataformas digitais de delivery a título de "taxa de intermediação" da base de cálculo do Pis e da Cofins e requerendo o direito a compensação pelos valores pagos nos últimos 5 anos.

O conceito de insumo para fins de creditamento de Pis/Cofins deve ser aferido à luz dos critérios da essencialidade ou relevância, ou seja, considerando-se a imprescritibilidade ou a importância de determinado item – bem ou serviço – para o desenvolvimento da atividade econômica desempenhada pelo contribuinte. Esse foi o entendimento do Superior Tribunal de Justiça, no julgamento do Recurso Especial 1.221.170/PR submetido à sistemática dos recursos repetitivos, a respeito do conceito de insumo para fins de creditamento do Pis e da Cofins à luz das leis 10.637/02 e 10.833/03.

Foi através dos critérios de essencialidade que o juiz Itagiba Catta Preta Neto, da 4ª Vara Federal Cível do Distrito Federal, ao julgar o Mandado de Segurança em comento, considerou ilegal a inclusão de taxas pagas a aplicativos como iFood e Uber Eats para compor a base de cálculo do Pis e da Cofins. O Magistrado reconheceu que a Impetrante é empresa do ramo alimentício, que realiza cerca de 70% de suas vendas por de plataformas digitais. Logo as vendas por meio digital são essenciais e de relevância inafastável à realização de sua atividade-fim.

O Magistrado ainda pontuou que "os valores pagos às plataformas digitais de delivery a título de "taxa de intermediação" não integram o faturamento da empresa, uma vez que se reveste na sua própria atividade ao intermediar serviços de pagamento. Assim, os serviços indicados a título de taxa de intermediação pela Impetrante têm natureza de insumo e, desta forma, geram direito de aproveitamento de crédito de PIS e COFINS na modalidade não-cumulativa."

Por fim, foi concedida a segurança para declarar a ilegalidade da inclusão dos valores pagos às plataformas digitais de delivery a título de "taxa de intermediação" para compor a base de cálculo do Pis e da Cofins, assegurando à Impetrante a compensação ou restituição dos valores não prescritos.

Advogado Gladimir Poletto comenta conquista de decisão inédita no TJPR que garante reembolso do seguro-garantia mais rápido para seguradoras

A decisão beneficiará todo o mercado de seguro-garantia, numa interpretação extensiva, amplia a capacidade de assunção de risco das seguradoras, permitindo que emitam mais apólices

Em decisão inédita no mercado de seguros, o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná determinou que o reembolso pela cobertura de seguro-garantia seja feito de forma mais rápida para as seguradoras.

De acordo com a decisão, o tomador, que contratou o seguro em benefício de um terceiro, deve apresentar garantias líquidas no valor total da apólice antes de a seguradora ter que arcar com a indenização.

Advogado Gladimir Poletto

Para Gladimir Poletto, sócio do Poletto & Possamai Sociedade de Advogados, a decisão muda o cenário atual do mercado de seguros. De acordo com ele, as seguradoras, em geral, são comunicadas do sinistro, pagam a indenização e só depois tem o reembolso, o que - se judicializado - pode demorar anos.

"Agora, com a decisão do TJPR, o reembolso será mais rápido" destacou Poletto. Ele afirma ainda que a decisão beneficiará todo o mercado de seguro-garantia: "numa interpretação extensiva, amplia a capacidade de assunção de risco das seguradoras, permitindo que emitam mais apólices" complementou.

É comum a utilização do seguro-garantia em obras de infraestrutura e nos contratos com o poder público; trata-se de uma obrigação da empresa que executa o trabalho. A Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) aponta que, até junho desse ano, as seguradoras haviam recebido R$ 1,3 bilhão em prêmios de seguros contratados por empresas que precisaram apresentar garantia ao poder público (União, Estados e Municípios). Esse valor está 8,9% acima do registrado no mesmo período de 2021.

Fonte: Assessoria de Imprensa com informações de reportagem do Jornal O Valor

Voith celebra aniversário de 155 anos

- De uma serralheria a uma empresa global de tecnologia
- A base para o sucesso da empresa é o seu DNA: Tecnologias sustentáveis para gerações futuras
- Como uma empresa familiar orientada por valores, a Voith está comprometida com sua responsabilidade social

Em agosto, o Grupo Voith, uma empresa global de tecnologia, celebrou seu 155º aniversário. Começando como uma serralheria com 30 funcionários que em 1867 foi legada a Friedrich Voith por seu pai, a Voith se transformou em um grupo global com cerca de 20.000 colaboradores e operações em mais de 60 países do mundo todo. Até hoje, a Voith alia os valores de uma empresa familiar orientada à sustentabilidade a inovações tecnológicas de ponta.

Inovações da Voith estabelecem padrões na indústria

Apenas alguns anos depois da sua fundação, a Voith havia ajudado a tornar o papel um produto de massa por meio de inovações – como o seu desfibrador de madeira. Paralelamente, a Voith também se destacava como pioneira no setor hidrelétrico. A força inovadora e a internacionalização da empresa continuaram por todo o século XX. Inovações como o Voith Schneider Propeller (sistema de propulsão marítima); a turbina hidrelétrica Kaplan; o princípio hidrodinâmico (princípio de Föttinger); e o processo de destintamento, que possibilitou o uso do papel recuperado para a fabricação de papel, estão intimamente ligadas ao nome Voith, e são atualmente considerados padrões industriais.

Três Divisões do Grupo fornecem soluções feitas sob medida para seus clientes

Depois da sua fundação, a Voith se transformou em uma empresa com três Divisões: Voith Hydro, Voith Paper e Voith Turbo. A Voith trabalha continuamente para desenvolver inovações para aumentar a eficiência, melhorar o desempenho ecológico e reduzir as emissões de CO2 de seus produtos e serviços. A empresa oferece uma ampla gama de soluções tecnológicas e serviços voltados a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em toda a cadeia de suprimento de seus clientes. Nesse arranjo, a Voith Hydro desempenha o papel de fornecedora completa de tecnologia hidrelétrica na área de energias renováveis; a Voith Paper atua como pioneira na indústria de papel e embalagens com forte atuação na área de recursos renováveis e práticas de economia circular; e a Voith Turbo é uma especialista em sistemas de acionamento inteligentes e soluções de acionamentos alternativos.

Sustentabilidade como modelo de negócio

A Voith foi rápida em reconhecer a importância das tecnologias sustentáveis para as próximas gerações, e assim construiu seu modelo de negócios em torno da sustentabilidade industrial. A empresa está impulsionando a descarbonização da indústria com seus produtos, e é uma parceira confiável que ajuda seus clientes a alcançar suas metas climáticas e de sustentabilidade. A Voith também oferece soluções digitais para apoiar seus clientes na busca por mais sustentabilidade. Desde 2022, as operações mundiais da própria Voith se tornaram climaticamente neutras, o que fez da empresa uma pioneira no setor de engenharia industrial e mecânica mundial.

Responsabilidade perante a sociedade

Por muitos anos, a Voith vem patrocinando diversos projetos e iniciativas no mundo todo em áreas como educação e capacitação; ciência e pesquisa; esporte e cultura; e assistência social. Nas comunidades onde atua, a Voith ajuda a criar um ambiente mais atraente e oferece apoio a crianças, adolescentes, jovens e pessoas socialmente desfavorecidas. Neste ano de seu aniversário, a Voith lançou o novo programa de patrocínio #VoithCares, que apoiará 50 projetos sociais em todo o mundo como reconhecimento ao trabalho voluntário realizado pelos seus colaboradores.

A empresa celebrará o ano do seu 155º aniversário com diversas comemorações e atividades para os seus colaboradores na sede da Voith, em Heidenheim, bem como em outras unidades da Voith ao redor do mundo.

Sobre o Grupo Voith

O Grupo Voith é uma empresa de tecnologia com atuação global. Com seu amplo portfólio de sistemas, produtos, serviços e aplicações digitais, a Voith estabelece padrões nos mercados de energia, papel, matérias-primas, e transporte e automotivo. Fundada em 1867, a empresa atualmente tem cerca de 20.000 colaboradores, gera € 4,3 bilhões em vendas e opera filiais em mais de 60 países no mundo inteiro, o que a coloca entre as grandes empresas familiares da Europa.

Agtech capta R$ 4 milhões para se tornar opção de comercialização para pequenos produtores

Muda Meu Mundo (MMM) usa dados ESG para resolver problemas de conexão de agricultores com supermercados, como Carrefour, GPA e Natural da Terra

O modelo de negócios da agtech Muda Meu Mundo (MMM) tem chamado cada vez mais atenção. Tanto é que, entre dezembro de 2021 e abril de 2022, o número de agricultores cadastrados na plataforma triplicou, chegando a 400 produtores – com expectativa de alcançar 600 até o fim de agosto. Dessa quantidade, 80% são provenientes do estado de São Paulo e 20% estão no Ceará.

Um dos motivos para a empresa estar em destaque é a geração de dados de ESG – Governança Ambiental, Social e Corporativa. Eles são responsáveis pela transparência na relação comercial com o varejo e são usados como reforço para o impacto a ser gerado com os produtores.

"Foi analisando os dados ESG de nossa plataforma que entendemos que precisaríamos ir além da simples comercialização com o agricultor. Hoje, oferecemos emissão de Nota Fiscal, adiantamento de recebíveis, assistência técnica em qualidade e agricultura regenerativa, bem como microcrédito e logística. Nosso objetivo é ser a principal opção de comercialização e segurança para os mais de 3 milhões de pequenos produtores no Brasil", diz Priscilla Veras, fundadora e CEO da startup.

Essa mesma inovação ultrapassa o campo e atrai investimentos. Recentemente, a MMM captou R$ 4 milhões em uma rodada pré-seed. O capital será usado para ampliar a operação de forma sólida. O objetivo é criar um modelo viável da operação, que possa ser replicável e escalável já no próximo ano.

Entre os principais investidores da empresa estão Eduardo Mufarej, Pedro Paulo Diniz e Ticiana Rolim Queiroz. Também é possível citar os fundos AgroVen, Bossa Nova, Sororitê e Squared Venture.

"Nesta rodada, queríamos trazer pessoas que poderiam contribuir com nosso crescimento. E, por isso, temos muito orgulho de ter em nosso conselho pessoas como Silvio Meira, André Fachetti, Erica Stul, José Calasans e Marcos Pedote. Cada um traz conhecimento em áreas específicas, como tecnologia, fintech, varejo, impacto e estratégia. Além de termos fundos totalmente femininos e fundos que, assim como nós, nasceram no Nordeste", comenta Priscilla.

Core Business

Referência no agronegócio e voltada para empresas que querem melhorar aspectos de ESG, a Muda Meu Mundo tem o propósito de conectar pequenos produtores rurais diretamente a supermercados e startups, sem intermediários. Seu objetivo é criar uma cadeia de suprimento de alimentação sustentável e transparente, fazendo com que o varejo gere valor para o campo, encurtando elos e agregando mais receita a ambas as pontas.

Na prática, a tecnologia analisa seu banco de dados para realizar a melhor combinação entre as necessidades da rede varejista e o produtor que pode atendê-las de forma contínua. E mais: ainda trabalha com um prazo de entrega de até 12 horas, reduzindo, assim, o desperdício de alimentos de 30% para menos de 3% ao mês.

Também é válido destacar que é uma solução do tipo White Label. Isso significa que qualquer empresa que venda para clientes finais consegue usar a tecnologia para se conectar diretamente com produtores e, com isso, trazer mais eficiência, praticidade e transparência à cadeia produtiva. A companhia ainda recebe relatórios ESG a cada trimestre, que indicam o impacto positivo provocado pela conexão e de que forma está sendo cumprido cada Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Os produtos comercializados, por sua vez, chegam às gôndolas com um QR Code, que informa ao consumidor dados como agricultor, método de produção e imagens. Atualmente, são mais de 200 produtos cadastrados na plataforma e, em média, 103 SKUs comercializados diariamente.

Entre os grandes varejistas que já aderiram à solução da MMM estão Carrefour, GPA (Compre Bem, Extra, Pão de Açúcar), St Marche, Mercadinhos São Luiz, Natural da Terra e Supermercado Pinheiro. Também é possível citar as startups Frubana e Jüsto.

"Uma empresa que quer fazer o bem e trazer mudanças para sociedade e meio ambiente, conseguindo ampliar seu alcance e manter uma equipe de primeira qualidade. É isso que almejo para a Muda Meu Mundo, que continue crescendo de forma sustentável e com ótimas pessoas, para que seu impacto seja o maior e o mais duradouro possível", destaca o investidor-anjo José Calasans.

Sobre a Muda Meu Mundo (MMM)

A Muda Meu Mundo (MMM) é um marketplace B2B que conecta o pequeno agricultor a grandes varejistas e startups por meio de inteligência de dados. Seu objetivo é tornar a cadeia de distribuição mais justa e com impacto positivo de ponta a ponta, além de diminuir o tempo de entrega de alimentos frescos para até 12 horas.

A empresa atua no mercado desde 2019 e é comandada por Priscila Veras, nordestina eleita pela Forbes como uma das 20 mulheres mais inovadoras em agtechs do País, e Laís Xavier, cientista da computação que se tornou a primeira mulher presidente da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-PE/PB).

Saiba mais em www.mudameumundo.com.br.

ANTT assina renovação de contrato com a MRS

Prorrogação garantirá R$ 9,7 bilhões em investimentos (Capex) na capacitação da malha ferroviária, na aquisição de ativos e em projetos de interesse público

A prorrogação do contrato de concessão ferroviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) com a MRS Logística S.A foi assinado no último mês de julho, em Juiz de Fora (MG). A MRS Logística S.A. é responsável pela Malha Sudeste, concedida em 1996 por 30 anos. A proposta de prorrogação antecipada consiste em mais 30 anos.

Concessão – A operação da malha corresponde aos serviços que se executam sobre a principal infraestrutura ferroviária do sudeste brasileiro, região mais populosa do país e de maximizada relevância à economia nacional. São 1.643 km de extensão, perpassando os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, com operação nos portos de Santos, Itaguaí, Sudeste, Guaíba e Rio de Janeiro.

Para execução das operações na malha, são alocadas mais de 800 locomotivas e de 18 mil vagões, o que corresponde a 16% da frota ferroviária nacional. Aproximadamente 30% de toda a carga ferroviária brasileira passa pelos trilhos operados pela MRS, o que contribui para o desafogamento das estradas na região sudeste.

Termo aditivo – O aditivo contratual tem como diretrizes gerais:

- o foco em regulação por resultados e monitoramento do desempenho da concessionária por acompanhamento anual;
- a responsabilidade pelo levantamento das informações definida à concessionária por meio de contratação de empresa independente;
- redação com regras claras e objetivas de penalidades, prevendo impacto na remuneração da concessionária sobre casos de não execução dos investimentos;
- matriz de alocação de riscos clara e objetiva; e
- adoção de regras claras para o compartilhamento de infraestrutura.

Além disso, a prorrogação antecipada do contrato impõe novos investimentos que irão proporcionar a diversificação de cargas, maior segurança e melhoria na mobilidade urbana. Os principais benefícios gerados pela prorrogação são:

- R$ 9,7 bilhões em investimentos (Capex) na capacitação da malha ferroviária, na aquisição de ativos e em projetos de interesse público;
- em manutenção da capacidade de transporte, estão previstos R$ 21 bilhões ao longo de toda a concessão;
- no atendimento dos serviços de transporte, projeta-se que a MRS irá dispender cerca de R$ 71,6 bilhões;
- melhoria na mobilidade urbana, com cerca de R$ 1 bilhão em investimentos em conflitos urbanos, em 51 municípios, gerando mais segurança e reduzindo o impacto do transporte ferroviário nas comunidades;
- previstas a destinação anual de cerca de R$ 4.4 milhões à preservação da memória ferroviárias e cerca de R$ 8,8 milhões para desenvolvimento tecnológico;
- em relação aos investimentos em políticas públicas, destacam-se R$ 771 milhões para a implantação de novos terminais de carga geral, R$ 413 milhões em melhorias de acesso aos portos e R$ 1.9 bilhões nas obras de segregação da malha da MRS com a da CPTM;
- maior equilíbrio na matriz de transporte, por meio da integração logística da região;
- foco na diversidade de cargas com maior valor agregado e competitividade através de novas rotas;
- a Concessionária deverá implantar, no prazo de seis anos, contados a partir da assinatura deste Termo Aditivo, Terminal denominado Queimados, a ser localizado no Km 50+000 do Ramal Ferroviário Japeri a Arará, a cerca de 3 km do Arco Metropolitano e próximo à Rodovia Presidente Dutra;
- a Concessionária deverá implantar, no prazo de 10 anos, contados a partir da assinatura deste Termo Aditivo, Terminal denominado Igarapé, a ser concectado à linha tronco por meio do Ramal Igarapé, o qual será finalizado posteriormente à implantação do presente Terminal. O investimento tem estimativa de custo é de R$ 138.093.698,48;
- Entre 2028 e 2056, projeta-se que os novos terminais, construídos para atendimento de contêineres, processarão anualmente, em média, 3.18 milhões de toneladas de carga geral entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

São Cristóvão Saúde implanta a mais atual e moderna plataforma de gestão hospitalar

Processo de implantação durou cerca de um ano e contou com múltiplas áreas institucionais

Visando manter a constante evolução no parque tecnológico, o Grupo São Cristóvão Saúde concretizou 100% a implantação do novo sistema de Gestão Hospitalar: o MV SOUL.

A ação, concluída recentemente, foi uma das principais ações do setor de Tecnologia da Informação, que realizou a migração do sistema MV 2000i para uma plataforma mais robusta e segura, denominada HTML. Além de moderna, conta com atualização constante para evolução do produto, disponibilizando novas funcionalidades, além de oferecer mais segurança, agilidade, excelência e otimização de processos, uma vez que ela gerencia diversos dados, sejam eles clínicos, administrativos, financeiros, entre outros, dentro de um único sistema.

O processo de implantação, que durou aproximadamente um ano, contou com a participação de múltiplas áreas Institucionais, através de ações de melhoria, sustentação da empresa, revisão de cadastros, acessos e novos desenvolvimentos para suportar a nova tecnologia. Além das ações para a implantação do MV SOUL, foi realizado o treinamento de todas as áreas que possuem acesso ao sistema, entre elas:

Centros Ambulatoriais, Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), complexo hospitalar e Plano de Saúde. De acordo com a Head de TI do São Cristóvão Saúde, Patricia Hatae, o slogan adotado pela Instituição "Tecnologia e Inovação sempre em movimento" reflete as mudanças permanentes adotadas pelo Grupo, a fim de aprimorar, modernizar e investir em novos sistemas, beneficiando áreas administrativas e assistenciais e, consequentemente, os pacientes, impactando, de forma positiva, no atendimento clínico.

"O projeto de migração foi extremamente desafiador, por ser um ambiente complexo, com muitas customizações e particularidades. O sucesso dessa migração ocorreu graças a confiança do nosso Presidente/ CEO, Valdir Ventura, depositada em nosso time de TI, que não economizou esforços no planejamento, compartilhamento de riscos, comunicação, engajamento e, acima de tudo, trabalhou com muita dedicação e eficiência. Conseguimos antecipar a entrada em produção e, consequentemente, avançar com outras frentes, proporcionando maior segurança, assertividade e menor impacto para a operação", finalizou a head de TI, Patricia Hatae.

Sobre o Grupo São Cristóvão Saúde

Administrado pela Associação de Beneficência e Filantropia São Cristóvão, o Grupo São Cristóvão Saúde possui 10 Unidades de Negócio, que englobam: Hospital e Maternidade, Plano de Saúde, Centros Ambulatoriais, Centro Cardiológico, Centro Laboratorial (CLAV), Centro Endogástrico (CEGAV), Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP Dona Cica) e Filantropia. Referência em saúde, na cidade de São Paulo, a Instituição completou 110 anos em dezembro de 2021. O Grupo promove uma grande modernização e expansão em sua estrutura física e tecnológica, investindo em equipamentos, certificações e profissionais qualificados. Atualmente, o complexo hospitalar conta com 309 leitos, além de oito Centros Ambulatoriais, que realizam milhares de consultas, proporcionando qualidade assistencial às mais de 160 mil vidas do Plano de Saúde e 18 mil vidas do Plano Odontológico.

O Grupo São Cristóvão Saúde tem como Presidente/ CEO o Engº Valdir Pereira Ventura, responsável pelas Unidades de Negócio e, desde 2007, atuando à frente das decisões Institucionais.

Informações para a imprensa: PR Consulting Americas
Fernanda Martinelli- fernanda.martinelli@prconsultingamericas.com - 11 91015-5876
Gabriela Gomes - gabriela.gomes@prconsultingamericas.com - 11 91015-5379
Mayara Colucci – mayara.coluci@prconsultingamericas.com – 11 91015-3994
Anthony Dovkants - anthony@prconsultingamericas.com - 11 9 9686-8060

Segunda Turma confirma bloqueio de R$ 5 milhões de usina em recuperação judicial

Para magistrados, penhora on-line é possível e independe do esgotamento de outros meios de execução

A Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) confirmou decisão judicial que autorizou o bloqueio de aproximadamente R$ 5 milhões de uma usina de açúcar e álcool em processo de recuperação Judicial.

Para o colegiado, a penhora on-line é possível na recuperação judicial e independe do esgotamento dos outros meios de execução.

Após ter os pedidos de prescrição dos créditos cobrados na execução fiscal e de nulidade das Certidões de Dívida Ativa (CDAs) negados no primeiro grau, a usina ingressou com recurso no TRF3, argumentando não ser possível a constrição em dinheiro e a impossibilidade de penhora de bens essenciais sem submissão ao juízo da recuperação judicial.

Ao analisar o agravo de instrumento, o relator do processo, desembargador federal Cotrim Guimarães, destacou que "quanto à penhora dos ativos financeiros, o 'dinheiro' figura em primeiro lugar, inexistindo na lei qualquer condicionamento no sentido de que 'outros bens' devem ser perscrutados para fins de constrição 'antes' do dinheiro".

O relator lembrou que a execução fiscal não se suspende em razão da recuperação judicial da executada, conforme a Lei 11.101/2005, alterada pela Lei 4.112/2020.

Segundo o magistrado, a legislação prevê que a prática de atos constritivos em face da empresa em recuperação judicial pode ser realizada pelo juízo da execução fiscal. Neste caso, fica a cargo do juízo universal determinar a substituição dos atos de constrição que recaiam sobre bens de capital essenciais à manutenção da atividade empresarial até o encerramento da recuperação judicial.

O relator acrescentou que o Tema 987 foi desafetado pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). A corte superior estabeleceu que o procedimento de constrição deverá seguir quatro etapas: ato de constrição do patrimônio pelo juízo da execução fiscal; comunicação do ato de constrição ao juízo da recuperação judicial; deliberação sobre o ato de constrição pelo juízo da recuperação judicial e possibilidade de substituição do ato constritivo pelo juízo da recuperação.

"Assim, afigura-se possível o deferimento da penhora de ativos financeiros via Sisbajud pelo juízo da execução fiscal, devendo-se entretanto comunicar o ato de constrição ao juízo da recuperação judicial", finalizou o magistrado.

Agravo de Instrumento 5026769-03.2021.4.03.0000
Assessoria de Comunicação Social do TRF3

Por que visitar museus com as crianças?

Os espaços podem ser cenário para novas experiências e descobertas culturais

Na hora de decidir o que fazer com os filhos pequenos no fim de semana ou nas férias, muitos pais não pensam em incluir na lista de atividades uma visita a um museu. Ainda que muitos deles sejam espaços em que se deve fazer silêncio e ter cuidado com as peças expostas, nem todos os museus são iguais. Com um pouco de pesquisa, é possível encontrar opções que também sejam "lugar de criança".

De acordo com Andreia Castro, diretora do Marista Escola Social Ir Lourenço, as experiências culturais fazem a diferença na fase da infância. "As crianças usam as experiências que têm para construir o seu repertório de mundo e se desenvolver. O acesso à cultura é parte importante desse desenvolvimento, já que estimula a criatividade e o pensamento crítico", explica.

Além de cultura, os museus são uma porta de acesso a conhecimentos científicos e históricos, e podem ser uma forma da família passar um tempo de qualidade junta.

Confira algumas dicas que podem tornar esse momento mais proveitoso.

1 - CONSIDERE OS INTERESSES DA CRIANÇA

Na hora de escolher um museu para conhecer, leve em consideração os temas de interesse dos pequenos. Gosta de dinossauros? De astronomia? De pintura? Pesquise e encontre uma opção que contemple esses gostos, o que vai tornar a experiência mais atraente. Ou, ainda, opte por um museu que tenha exposições interativas ou espaços voltados para crianças.

2 - EXPLIQUE AS REGRAS

Para tornar o passeio mais tranquilo, é importante explicar algumas coisas sobre os museus antes que vocês saiam de casa. Deixe claro que nem todas as peças podem ser tocadas. Além disso, gritos e saltos precisam esperar o momento da saída.

3 - PARTICIPE COM ELA DA EXPERIÊNCIA

Informe-se de antemão sobre as exposições que serão visitadas, para saber o que mais chamará a atenção da criança e se existe alguma delas que vocês possam passar reto. Uma vez no museu, incentive-a a pensar sobre as obras, fazendo perguntas e conversando sobre elas. Isso tornará a visita significativa, que se tornará uma memória agradável de um tempo passado em família.

Estes são alguns espaços que podem ser incluídos na lista de opções para visitação em São Paulo:

- Catavento Cultural: no Catavento, que tem 4 mil m², as instalações Universo, Vida, Engenho e Sociedade contam com ambientes interativos com direito a jogos e filmes 3D.
- Museu de Zoologia: mantido pela Universidade de São Paulo (USP), o espaço exibe a biodiversidade brasileira. Tem mais de 800 peças, entre fósseis e esqueletos reais de dinossauros. Uma boa opção para as crianças que gostam de aprender sobre os animais.
- Museu da Imaginação: neste espaço, criado especialmente para os pequenos, é possível passar por exposições de arte interativas, mostras temáticas e atividades lúdicas.

O que sai mais caro no frete internacional? Preço ou serviço?

*Jonathan Roger Linzmeyer **

Cenários, expectativas e desafios do comércio exterior.

Esse foi o tema de um Painel na última edição da ExpoGestão 2022, que ocorreu no dia 24 em Joinville – Santa Catarina. A ExpoGestão dispensa apresentação, um dos maiores eventos de Gestão e Líderes do Brasil. Somente neste ano, passaram pelo evento, mais de 6.300 empresários, CEO's, líderes e empreendedores. Um evento modelo de inovação, gestão e de retomada com tecnologia. Deixo como exemplo as palestras com a tecnologia de sonorização silenciosa.

Mas, voltando ao assunto em pauta, comércio exterior. O painel discutiu diversos temas, e as perguntas foram as que seguem abaixo:

CENÁRIOS:

1. Qual é o Cenário do Mercado Financeiro em relação ao comércio exterior para 2023?

DESAFIOS:

2. Quais serão os grandes desafios do Comércio Exterior em 2023?
   - Tendências
   - Logística Internacional

EXPECTATIVAS:

3. China:
   - O que as grandes potências estão desenhando para tirar a dependência da China?
   - Ainda vale a pena apostar na China como fornecedor Global?

Enfim... imaginem que painel! Foram 90 minutos maravilhosos de debates e discussões, incluindo a plateia presente.

Estando como mediador do painel, aprendi muito com os convidados no palco. E entre todos os assuntos discutidos, um me chamou atenção, o assunto polêmico, e que levei para "casa" como uma lição de negócios. **Fretes Internacionais**!

O painelista convidado a falar sobre o assunto, iniciou comentando - "Nem os chineses sabem como vai estar o frete amanhã. Como nós vamos falar algo sobre isso?". E continuou – "Hoje, no mercado de fretes internacionais, o frete é importante, mas só o custo não é mais relevante. Pois o serviço e o relacionamento são muito mais importantes! Quanto custa uma carga "rolada pelo armador"? "Quanto custa um frete barato com um serviço ruim, erros no processo, nos documentos"?

Custo ou relacionamento?

Nós que trabalhamos todos os dias com comércio exterior, somos pressionados a buscar o melhor "custo x benefício", porém, sempre miramos no custo. Onde está o benefício? Analisando o pensamento debatido no painel, hoje eu vejo que o grande benefício está sim, no relacionamento com os nossos fornecedores. Na visão estratégica e na escolha dos bons fornecedores. Olhar só o "custo" pode sair muito caro. Temos que olhar o "todo".

Já imaginou você fechar um frete de USD 10 mil, em que a mercadoria custa USD 50 mil e você fecha o frete com uma empresa sem estrutura e sem relacionamento de mercado, para reduzir o seu custo em 200 ou 300 dólares? Que prejuízo você pode ter lá na frente? Já vimos casos de perca da mercadoria.

Responsabilidade

Pesquisando um pouco mais, buscamos alguns itens de responsabilidades dos embarcadores, NVOCC, Agentes de Cargas ou Freight Forwarders. Podem chamar como quiser, todos estes, que emitem o famoso BL (Bill of Lading – Conhecimento de frete), tem responsabilidades e os clientes se tornam solidários. São responsabilidades perante as autoridades, armadores e as penas não são poucas. Demurrage, Detention, entre outras.

Você deve estar se perguntando, o que tem a ver comigo se eu sou o cliente? Se você pegar o seu BL hoje. O cliente final é você. O agente de carga é apenas um intermediador e se o "buraco" for grande e o agente não tiver estrutura financeira, vai sobrar para você.

Meus amigos e minhas amigas. É aí que vem aquelas velhas frases dos nossos avós. "O barato sai caro" e "O seguro morreu de velho", por aí vai...

Quando você for contratar algum serviço ou produto internacional, pense bem no "Custo X Benefício". Ele deve conter mais peso no benefício. O custo tem que ser composto por uma gama de serviço de qualidade, relacionamento, estrutura, responsabilidade e histórico de mercado.

Minha dica, é você pesquisar. E a melhor pesquisa que existe no mundo é a indicação.

Pergunte para o seu amigo qual fornecedor ele usa, pois se não deu problema ainda, já é uma vantagem. E cuidado com aqueles que querem entrar na sua empresa dizendo que tem o serviço mais barato. Isso não é um bom sinal.

Gostou deste tema? O que você gostaria de ler no próximo artigo? Mande um e-mail para que possamos preparar um material para você. jonathan@bmlog.com.br

**** Diretor de Comércio Exterior da ACISBS – Associação Empresarial de São Bento do Sul; Coordenador do Núcleo de Comércio Exterior da ACISBS; Relações Públicas da B&M Logística Internacional; Diretor da Invert do Brasil S.A.***

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156 - Conj. 402/4° andar, Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.040-003
Tel.: (21) 2217-5555 | Whatsapp: (21) 96925-0202 | e-mail: ibefrio@ibefrio.org.br
Institucional: ibefrio.org.br | Programação: agenda.ibefrio.org.br | Locação de Ambientes: loc.ibefrio.org.br
LinkedIn: ibef-rio | Instagram: @ibef_rio | Facebook: ibefrio

BIÊNIO 2021/2023 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*
Vice-presidente: *Márcio João de Andrade Fortes*
Membros: *Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia, Sérgio Burrowes Raposo e Thomas Klien*

CONSELHO FISCAL

Presidente: *Jorge Saul Doctorovich*
Membros: *Gustavo Carvalho Pierotti*
Suplentes: *João Carlos Reichmann Mader, Paulo Sergio Costa Lima Marques e Roberto Bar*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: *Gustavo Damázio de Noronha*
1º Vice-presidente: *Sérgio Burrowes Raposo*
Vice-presidentes: *Fernando Potsch de Carvalho e Silva, Mônica Oliveira Costa Pinto Bendia e Patricio Marques Roche*
Secretário Geral: *Marcos Chouin Varejão*

DIRETORIA VOGAL

Consultar em: *http://www.ibefrio.org.br/secoes/page/64/Diretoria-Vogal*

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Eduardo Lucano, Henrique Luz, José Gandelman, Márcio Fortes, Marcos Chouin Varejão, Mario Lopes, Nilton Molina, Roberto Lima Netto e Sidney Rezende.

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Distribuição
Rosangela Cavalcante

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Banco de imagens Red Design, Unsplash, Pixabay, Pexels, iStock e Burst

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Mergulho interior

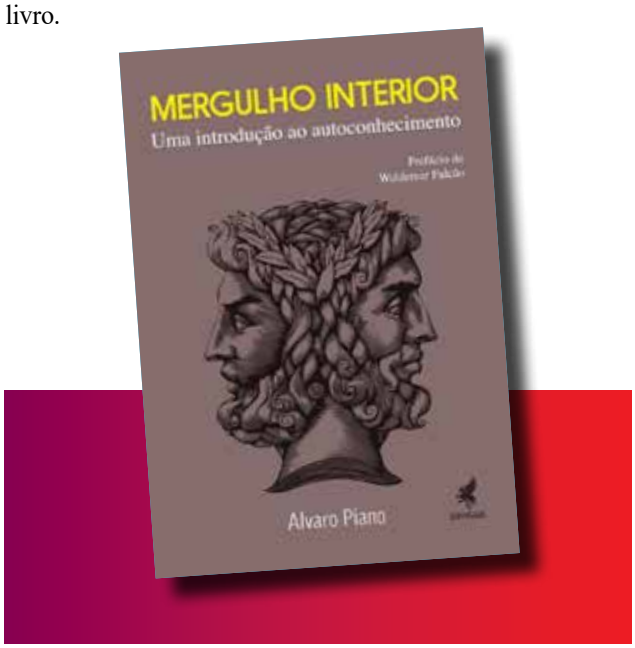
Uma introdução ao autoconhecimento, de Alvaro Piano.

Em uma sociedade intensamente focada no progresso material como a atual, torna-se imprescindível equilibrar esta tendência voltando-se também para o nosso mundo interior, aprendendo a reconhecer o seu devido valor e assimilando seu significado. Pois, ironicamente, esse apego excessivo ao mundo material está agora colocando em risco a própria matéria terrestre, responsável, em última instância, por nossa sobrevivência coletiva. Portanto, o maior desafio de nossa época é não permitir que a crescente satisfação dos desejos comprometa nossas aspirações mais profundas de natureza interior. Para que isso possa ocorrer, é preciso que todos os preciosos conhecimentos científicos adquiridos sejam permeados pelo autoconhecimento, pois é este que dá àqueles uma direção segura e sábia, atendendo aos verdadeiros interesses da humanidade. Aprendendo a nos interiorizar corretamente, perceberemos que somos muito mais do que imaginamos ser. Harmonizando nossos estados internos com as circunstâncias externas, tornamo-nos pessoas mais transparentes e íntegras, trazendo à tona virtudes e potenciais criativos insuspeitados. O essencial, no final das contas, é que assumamos um compromisso sagrado conosco e coloquemos o autoconhecimento como prioridade máxima, como um sol em volta do qual todo o restante deve girar e se adequar. Somente por meio dele nossa vida terá a plenitude buscada.

Segundo Alvaro Piano, os ensinamentos desta obra são um convite para que nos empenhemos em permitir que a dimensão da consciência passe a ser nosso eixo central, presente em todas as nossas atividades. É importante que façamos uma comparação entre a mesma tarefa feita do modo semiconsciente habitual e quando a fazemos a partir da lembrança de si, quando estamos presentes em nossos pensamentos, emoções e atos. Assim, gradualmente, vamos percebendo que a ação consciente possui um outro "sabor", mais rico, intenso, gratificante e mais propenso a ser rememorado em todos os seus detalhes, tornando-se parte ativa em nossa história de vida. Passamos a fazer tudo com maior aceitação, boa vontade, eficiência e prazer. A diferença é abissal entre, por exemplo, comer, respirar, ter sensações corporais, fazer tarefas domésticas, conversar, divertir-se ou realizar atividades criativas de modo "adormecido" ou "desperto". No mesmo sentido, todas as práticas espirituais ficam igualmente mais profundas: orar, meditar, fazer afirmações e visualizações, yoga, tai chi chuan e assim por diante. Todas as áreas da vida, interior e exterior, podem ser positivamente afetadas.

Sobre o autor:

Alvaro Piano graduou-se em História pela PUC-RJ em 1980. Foi proprietário da Livraria Pororoca, no Rio de Janeiro, especializada em esoterismo e espiritualidade, entre 1985 e 2008. Atuou como conselheiro editorial das editoras Objetiva e Ediouro. Foi coeditor dos jornais Religare, e Frater. Trabalhou na Livraria Argumento, entre 2008 e 2009, e no sebo Luzes da Cidade, entre 2009 e 2017, onde montou seções relacionadas ao tema, ambos no Rio de Janeiro. Dá palestras mensais sobre o trabalho de Maurice Nicoll, dentro do Quarto Caminho, desde 2016. É pesquisador e praticante nessa área desde 1976. Mergulho Interior é o seu primeiro livro.



CONFIANÇA É FUNDAMENTAL

A Branco Consultores oferece além de seus trabalhos de consultoria e contencioso tributário, as seguintes áreas de serviços:

- Contabilidade
- Diagnóstico de Procedimentos fiscais
- Supply Chain - Foco tributário
- Preços de Transferência
- Revisão, preparação e retificação de obrigações fiscais acessórias
- Due diligence fiscal
- BPO - Terceirização de Processos
- Inovação tecnológica - Contábil/fiscal
- Recuperação de créditos fiscais
- Treinamentos empresariais
- Mediação e arbitragem

BRANCO

brancoconsultores.com

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana - São Paulo
CEP 04.101-000
Tel.: 11 5087-8910
Fax: 11 5087-8810

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111
7° andar - Centro
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20.050-91
Tel.: 21 3231-5900

- **Consultoria tributária**
- **Assessoria jurídica tributária**
- **Perícias contábeis**

90 ANOS

KINCAID

Fundado em 1932, somos um dos mais tradicionais escritórios de advocacia do Brasil. Aliamos a tradição com a modernidade. **Ao longo desses 90 anos,** nos destacamos pela nossa **integridade, transparência, ética e respeito**.

Carregamos a modernidade no nosso jeito de ser, na nossa capacidade de lidar com o novo e na nossa visão de futuro. Os desafios têm nos **movido** e vão continuar nos **impulsionando** rumo a um **futuro ainda melhor.**

TOP RANKED
Chambers
Brazil
2022
Kincaid | Mendes Vianna Advogados

"Abordagem muito voltada para soluções comerciais"

RIO DE JANEIRO | SÃO PAULO | BRASÍLIA | VITÓRIA